ANNO XXX. N. 294.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 23 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 4 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Espiridião c.; S. Theotimo m.
19 Terça. S. Dario m.; S. Fausta; S. Paulilo.
20 Quarta. Jejum (Temporas Vigilia) S. Liberato.
21 Quinta. S Thomé Ap.; S. Themistocles m.
22 Sexta. Jejum (Temporas) S. Honorato m.
23 Sabbado. Jejum (Temporas) S. Servolo adv.
24 Domingo. 4.º do Advento. S. Delfino b.; S. Tharsila m.; S. Germina mm. S. Zeuobio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de dezembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo que póde expedir as suas ordens, para que sejam desde já dispensados do serviço, até 15 de janeiro proximo vindouro, os corpos da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito—Ao coronel commandante das armas, enviando para execução na parte que lhe toca, copia do aviso da guerra de 6 do corrente, e da informação da repartição do quartel-mestre general, sobre o pedido junto de fardamento da companhia fixa de cavallaria, á que se refere o officio de S. S.ª n. 1009 de 21 de outubro ultimo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia, não só o aviso da guerra de 6 do corrente, mas tambem a informação da repartição do quartel-mestre general, sobre o pedido de fardamento da companhia de artifices desta provincia, do 1.º de julho de 1853 á 30 de junho deste anno.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, havendo o inspector geral da medição das terras na provincia do Pará João Martins da Silva Cuotinho, participado em officio de hontem que ficára doente nesta provincia o seu ajudante tenente Antonio Victor de Sá Barreto, recommende S. S.ª ao referido official que esteja prompto a seguir para aquella provincia, no primeiro vapor que passar para o norte, se por ventura estiver livre do incommodo que soffre.

Dito—Ao mesmo, dizendo, em resposta ao officio de hontem n. 1215, com que S. S.ª enviou o que incluso se devolve, firmado pelo cirurgião encarregado do hospital regimental, que se expedio ordem ao conselho administrativo para apressar a compra dos medicamentos requisitados para a botica do mesmo hospital, visto que effectuada essa compra ficará o respetivo boticario habilitado para satisfazer o pedido de que trata o seu citado officio.— Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao director geral interino da instrucção publica, para quanto antes pôr em concurso a cadeira de instrucção elementar da villa de Pão d'Alho.

Dito—A' thesouraria de fazenda, communicando ter concedido 30 dias de licença, com vencimentos, ao juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista, bacharel Miguel Gonçalves Lima, e marcado o prazo de 50 dias para entrar no gozo da mesma—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação para comprar pelos menores preços que poder obter, os materiaes precisos para os concertos da ponte do Cachangá.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a conceder ao arrematante da ponte denominada do Tanquinho, na cidade de Goianna, o prazo de 3 mezes para a conclusão da mesma obra, e communicando que nesta data se recommenda ao inspector da thesouraria provincial, que em vista do orçamento que acaba de ser approvado, contrate com aquelle arrematante a factura da obra que ainda he preciso fazer-se na supradita ponte, e dizendo que quanto aos proprietarios dos terrenos vizinhos a mencionada obra não consentirem que o mesmo arrematante tire a terra precisa para ella, deve-se proceder a respeito de conformidade com a lei. — Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, enviando para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Manoel Gomes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo em resposta ao seu officio de 1.º do corrente n. 279, copia do que dirigio o juiz de direito presidente da junta revisora dos jurados deste termo, declarando os motivos por que não foram eliminados da respectiva lista os praticos das barras e porto desta cidade.

Dito—Ao conselho de administração naval, approvando os contratos feitos com differentes pessoas, para fornecimento dos generos necessarios para a barca de escavação, enfermaria de marinha e embarcações miudas do arsenal de marinha no 1.º trimestre do anno proximo vindouro.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo em 1.º lugar, em resposta ao seu officio de 28 de novembro ultimo n. 159, que trata-se de alistar alguns recrutas nos corpos em guarnição nesta provincia para serem enviados ao mesmo presidio opportunamente, afim de reforçar o respectivo destacamento, visto ser pouca a tropa existente nesta capital para o serviço da sua guarnição; em 2.º lugar, que pode Smc. lançar mão de alguns praças de melhor conducta para auxiliar o mesmo destacamento na guarda e mais serviços das praias daquella ilha.

Dito—A' camara municipal da Boa-Vista, Não tendo até esta data recebido o resultado da eleição de vereadores para a camara municipal da villa de Cabrobó, recommendo á Vmcs. que me o enviem com urgencia, conforme já exigi em officio de 19 de setembro ultimo.

Dito—A' camara municipal de Garanhuns, dizendo que, constando a este governo ter-se já procedido a eleição de vereadores para a camara municipal de Buique, haja aquella camara de, com urgencia, enviar o resultado dessa eleição.

Dito—Ao tenente Antonio Egidio da Silva, remettendo em satisfação á sua requisição a planta em original comprehendendo os projectos de melhoramentos do porto desta cidade, recommendando que á devolva logo á este governo.

Dito—Ao major encarregado das obras militares, dizendo em additamento ao officio de 18 do corrente, que o director das obras publicas declarara, que ja tendo o fiscal do bairro do Recife recebido para o concerto das respectivas ruas, a pedra vinda ultimamente do presidio de Fernando no patacho *Pirapama*, não pode ter lugar a entrega que da mesma pedra mandou-se fazer á Smc., para o fim indicado em seu o officio de 16 deste mez; mas que lhe será fornecida a que primeiro chegar daquelle presidio.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas á vapor, para mandar dar passagem para a provincia das Alagôas, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao soldado do 8.º batalhão de infantaria Joaquim de Santa-Anna, que será remettido para bordo do mesmo vapor pelo coronel commandante das armas.—Officiou-se a este.

Dito—Mandando admittir novamente ao serviço do exercito como voluntario, pelo tempo de 6 annos, á Felisberto Marinho Lizardo, que já servio no mesmo exercito o tempo porque era obrigado, abonando-lhe além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 100$ rs.— Fizeram-se a respeito as communicações do estylo.

EXTERIOR.

A HESPANHA E A DINAMARCA.

A irregularidade com que os successos notaveis se espalham no correr do tempo he uma origem de constante embaraço para o jornalista escrupuloso. Algumas vezes os acontecimentos que se passam pelo mundo são tão estereis e faltos de interesse que tem de revolver a memoria para achar algum assumpto com que encha as innexoraveis columnas: outras vezes vê-se opprimido com uma multidão de occurrencias que apenas acharia lugar adequado para relata-las. Em outras occasiões nada existe que excite o interesse no interior nem tão pouco nos outros paizes; uma só occurrencia não apparece que anime esta monotona e enfraquecida perspectiva; uma só nuvem ou refrescadora briza não move a inflexivel e carregada atmosphera do mundo politico.

Um anno, um mez, uma semana mais tarde, talvez, os terremotos, as controversias, os conflictos, e as revoluções se condensam em torno de nós com tanta rapidez e em tal confusão que « o palpitante tempo esforça-se após delles em vão. » — industria alguma pode registra-los, e só o daguerreotypo poderia com exactidão pinta-los.

Outras vezes alguma questão ou contenda de grande magnitude e interesse attrahe toda nossa attenção, e lança os outros successos em esquecimento. Debaixo de suas attractivas influencias, as circumstancias, as mudanças, e as discussões, que, em tempos ordinarios, chamariam a attenção de toda Europa, passam quasi desapercebidos—se de alguma maneira são registrados, he com impaciencia e desprezivel rapidez—ninguem lê os factos que então se publicam, e he só quando alguma grande noticia do dia tem applaudado e esquecido, que despertamos para saber o que tem occurrido durante o nosso extasis de ignorancia e distracção. Estamos agora nesta mesma condição—todos os espiritos acham-se occupados com a grande guerra da Russia, todos os olhos estão voltados para ver o que se passa no Oriente; todos os ouvidos estão alerta para apanhar o mais pequeno rumor que appareça sobre a tomada de Sebastopol; não temos nem ouvidos, nem olhos, nem entendendimento para nos occupar com outro qualquer topico ou com outra qualquer parte do globo. Comtudo neste momento, dous importantes paizes que se acham pouco distantes de nossas praias estão lutando com uma crise que fará decidir de seus destinos; uma revolução se acha imminente na Dinamarca; uma revolução já foi consummada na Hespanha; todavia apenas damo-nos ao trabalho de ler as curtas e limitadas cartas do « nosso proprio correspondente, » cujas importantes noticias nenhum só jornal ou revista ainda achou digno que o publico comprehendesse as causas, significação, e o aspecto destas duas commoções politicas.

Talvez seja melhor para a Hespanha, e para a França e Inglaterra, tambem que a sua revolução tivesse tido lugar na occasião que os seus visinhos se achavam muito occupados para cuidar nella. Se tivesse acontecido de outra maneira, he muito verosimil que, desapercebido dos revezes d'outr'ora, tentassemos intervir na contenda; que a França, igualmente esquecida do passado, sentisse alguma agitação de sinistra ambição que a induzisse tentar e utilisar-se da confusão peninsular; e que os discrepantes designios e principios das duas nações nos levariam á uma collisão desairosa e sem lucro, e perturbariam a harmoniosa alliança de que a paz e o progresso da Europa tão vitalmente depende. Tambem he felicidade para a Hespanha, que lhe seja permittido experimentar sua propria força em seus proprios negocios; que ella deva estabelecer o seu destino sem a intervenção de elementos estranhos; finalmente, que deva ter uma bella occasião para mostrar o que ella he, e o que he capaz de fazer. Desejamos ardentemente que obtenha um bom resultado, mas não podemos deixar de prognostica-lo sem que haja primeiramente grande effusão de sangue. Uma grande mudança tinha-se tornado absolutamente necessaria, e apenas podia ser para o peior; mas receiamos que todo o systema da administração, organisação e finanças da Hespanha se acha em estado tão corrupto, que muitos annos de conflicto, pezares e confusão devem necessariamente passar antes que um estado melhor de cousas possa finalmente apparecer, ou chegue emfim a uma estabilidade—e que somente por meio de « muita perturbação » poderá gozar de prosperidade e de paz.

Provavelmente desde o meiado do seculo passado jamais houve uma côrte tão vil e infamemente prostituida como a de Madrid durante estes ultimos seis ou sette annos. A rainha viuva, habil e resoluta, atrevidamente velhaca, e d'uma sordida avareza, cubiçosa de poder, de prazer, e sobre tudo de dinheiro, casada em fim com um amante, vil capitão das guardas, de quem tem tido uma immensidade de filhos, exerceu por longo tempo uma suprema e fatal influencia sobre o governo—quando a sua apparente regencia se finalisou pela maioridade e casamento da filha. Comtudo ainda continua a ser poderosa directa ou indirectamente.

A sua despejada influencia foi trocada por intrigas do reposteiro, e o seu principal objecto em ambos os casos era amontoar thesouros para o seu inerme marido e dissolutos filhos por meio das mais vergonhosas transacções e corrupção. Era semelhante a uma ulcera cancerosa que devorava a vida e as forças da nação. Fazia de seu palacio uma especie de côrte de Capel e Bolsa de Paris. Especulava com todos os fundos da Europa. Possuia acções em todas as emprezas de canaes, caminhos de ferro, e minas da Hespanha. Finalmente, uma somma incrivel de renda, cruelmente extorquida á empobrecida população, ia saciar a sua enorme voracidade de ganho. O serviço publico era sacrificado afim de que a familia de Rianzares se enchesse de riquezas. Esta foi a causa immediata que precipitou a revolução, posto que outras contribuissem em seu favor.

A joven rainha manifestou-se tal como se podia esperar de semelhante mai.

Nada póde ser peior do que o seu comportamento mas, merece muitas desculpas. Casada, por uma especie de maliciosa e terrivel intriga combinada entre Luiz Philipe e Christina, com um marido vil e inhabil, ella vingou-se, como as mulheres costumam, levada pelas tentações e exemplos de sua mai. Os escandalos da côrte horrorisavam até á nação mais fraca e dissoluta. Sentiam-se roubados e viam-se deshonrados. Um valido succedia a outro, e cada qual tratava de se enriquecer e ennobrecer; por consequencia semelhantes cousas não podiam durar por muito tempo, ainda na Hespanha, sem queixa nem opposição; pois ahi ainda havia um parlamento e uma imprensa. Tornou-se necessario que um devia ser suffocado e a outra reduzida, se possivel fosse, a impotencia. Portanto, por muitos annos a constante tendencia tem sido para o absolutismo e para o poder militar; soldados mais animosos e ministros mais indignos succesivamente appareciam á frente dos negocios da nação; e todos aquelles, cuja rivalidade ou patriotica opposição se temia eram demittidos ou banidos; e Sartorius pouco faltou para completar o que Narvaez tinha começado; quando os soffrimentos do povo e os recalcitrantes ministros não podiam mais continuar, a revolução de junho finalmente arrebentou.

Ao principio foi apenas um movimento militar começado pelo general O'Donnel. A maior parte da nação, posto que estivesse desejosa de ver alguma mudança, e não fosse contraria á substituição d'um celebre soldado por um odiado ministro, sentio grande interesse na insurreição, que d'alguma maneira parecia triumphar. Mas, apenas O'Donnel proclamou que tencionava restabelecer um governo verdadeiramente parlamentar, e lançar fóra da côrte os validos e os concussionarios que por tão longo tempo haviam-na infestado; apenas prometteu a restauração da constituição de 1837 e a reorganisação da guarda nacional; apenas fez evidente por esta maneira que era uma revolução, e não uma mera mudança d'um poder absoluto para outro, que tencionava,—apenas, sobre tudo, foi elle seguido por Espartero, quasi o unico homem em quem a Hespanha depositava alguma confiança,—immediatamente todas as classes em todos os lugares uniram-se a sua bandeira, e a derrota do partido da corte foi effectuada quasi sem sangue ou resistencia.

Ao principio o povo insistia que o principal e universal inimigo, a rainha Christina, fosse punida e obrigada a deixar ao menos alguma porção dos seus mal adquiridos ganhos; mas logo sentio-se que não só o seu julgamento seria seguido de perigos e embaraços, como seria de maior risco estar em Madrid ou no exilio; — um embargo foi, portanto, feito aos seus bens, e consentio-se que fugisse para Portugal. Esta difficuldade está removida, mas o caminho do novo governo ainda se acha cercado de ciladas e perigos. He composto das mais habeis e respeitaveis pessoas da Hespadha, O'Donnel, Pacheco, Collado e Santa Cruz, com Espartero á sua frente; mas a sua tarefa he difficultosa, e os seus meios são limitados e faltos de recursos. As finanças do paiz não podem ser restabelecidas sem grande desenvolvimento da industria; semelhante desenvolvimento póde sómente proceder com a precisa rapidez sob um systema liberal e livre em seu commercio; e para alcançar este fim, poucos individuos e menos interesses na Hespanha estão ainda bastante esclarecidos. Então o novo parlamento ha de ser escolhido quasi por sufragio universal, e será apparentemente mais uma convenção do que uma assembléa, e he para temer que não tenha a paciencia e criterio de abster-se de alterar as mudanças organicas e limitar-se em melhorar e aperfeiçoar a administração, e decretar as necessarias medidas legislativas. As juntas das differentes provincias, tambem já deram demonstrações de se revoltarem: e em paiz algum os ciumes locaes são mais sensiveis, ou as pretenções mais loucas e desorganisadoras do que na Hespanha.

He de receiar que a classe nobre e a media sejam tão ignorantes, indulentes e corruptas, que não possam supprir os indispensaveis agentes da administração, sem os quaes o melhor governo central torna-se quasi impotente: — ainda temos que ver se os *materiaes* para o prospero trabalho de instituições livres existem na Hespanha. Um regimen verdadeiramente constitucional nunca ahi floresceu, desde que consistio de uma federação de estados comparativamente distinctos e independentes; quando livre era dividido; quando unido á um soberano, este era um despota; desde o pretendido estabelecimento de um governo parlamentar, a sua historia tem sido uma completa scena de intrigas, confusão, conflictos e desordens. Finalmente, se a questão da dynastia for provocada, teremos de ver a nação envolvida em um perfeito cahos. A actual rainha, sem duvida, he pouco digna de reinar, e talvez seja quasi impossivel que um ministerio governe em seu nome; com tudo para depô-la, ou mesmo por um momento entreter a questão de sua abdicação, abriria as portas á numerosos pretendentes e aventureiros. Os novos governadores da Hespanha teem uma terrivel tarefa diante de si — um problema indissoluvel, fracos recursos, uma corte hostil, e um povo exigente, orgulhoso e pobre. O nosso grande cuidado he, que nenhuma intervenção deve ser permittida, que os seus elementos materiaes lutem com os seus obstaculos naturaes, até que resulte do conflicto alguma cousa, que sendo o resultado de uma revolução hespanhola, possa convir á constituição hespanhola, — que sendo do paiz, possa mostrar o caracter de sua nação, — que tendo sido creada e não manufacturada, possa ter occasião para resistir a qualquer mudança ou imposição que se perdesse na primeira contenda.

Em outra occasião nos occuparemos com a Dinamarca.

(*The Economist.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba

17 de dezembro de 1854.

Quem dissera, *caro mio*,
Quem podera adevinhar,
Que por querer calcular
Das *sobres* a rotação
Me visse em má posição?!

Se lhe não falha a memoria,
Deverá estar lembrado,
Que por mim foi calculado,
Como quer a geometria,
Dos casacos a mania.

Ora isso que he, pouco mais ou menos, uma descoberta como qualquer outra, que todos os dias apparece por esse mundo no seculo das invenções, indispoz contra mim alguns dos amigos do interior, porque entenderam que os tinha querido satyrisar!

Se em tal satyra houvesse, então ella começaria ca por casa, porque, como por muitas vezes tenho confessado, possuo um d'aquelles trastinhos, que merece por todos os titulos, as honras de assistir a mais de um casamento na *roça*.

He verdade que a occasião em que fiz aquella descoberta foi a mais propicia, porque andavam então nesta cidade muitos de differentes épocas, e de qualidades differentes, mas essa feliz circumstancia não me obrigaria a offender nem ainda de leve aquelles respeitaveis monumentos, que para mim, que sou um pouco *archeologico*, são dignos de veneração.

Fique de uma vez dito para sempre, eu respeito muito e muito, como o meu digno collega de *Mamanguape*, os amigos do centro, tenho por elles uma decidida predilecção, e nunca quererei offende-los nem ainda por pensamento, porque reconheço suas prestabilidades, sinceridade e sizudez.

Estamos de pazes feitas, e como refens, prometto nunca mais fazer estudos sobre usos e suas antiguidades.

Visto que taes descobertas
Não dão gloria, nem proveito;
E antes por seu respeito
Posso perder *requeijão*,
E *linguiças* do sertão.

Vamos perfeitamente bem, emquanto não apparece alguma febricula *azul*; mas embora mate como a mais *amarella*, sempre he um consolo o morrer de qualquer outra cousa, que não *febre amarella* ou *cholera-morbus*, de qualquer sexo.

Tivemos umas chuvas fortes, e se continuarem teremos fartura de grãos muito cedo e grande safra de cannas para o anno vindouro; mas fallencia de algodão.

Temos dous navios no porto, e esperamos mais dous brevemente; entretanto que existe carga para mais de doze.

As entradas de algodão tem sido extraordinarias, e n'um destes dias entraram quinhentas saccas.

Deve ser um genero que dê muito dinheiro neste anno, porque os alliados devem estragar muita roupa na viagem, e necessitam de muita mais por causa do frio.

Ainda luctamos com a penuria dos cofres, pelo que as obras publicas não tem podido ter andamento, como S. Exc. desejara.

O *Mereles* tem-se zangado com essa falta, que diz elle, sanaria com a maior facilidade; mas não me quer ensinar a receita, porque ainda espera entrar na carreira administrativa. Deos o ouça.

O capitão Affonso tem limpado Pedras de Fogo de bacamartistas, faquistas, vadios e ladrões de cavallos. São os homens mais innocentes que eu conheço, os recrutas e especuladores com os cavallos alheios. Quem ouvir a qualquer delles admira-se, como habitam um mundo de iniquidades.

Quero a proposito contar-lhe uma historia que não deixa de ter seu chiste. Fui á cadeia entender-me com o Chagas, que já foi enfermeiro no lazareto do Tiriri, onde espicharam muitos Inglezes de febre amarella, e por isso entendo bastante dos febrifugos, sobre os quaes *ad cautelam* queria consultar, e encontrei la um innocente que alli jazia, porque os cães haviam morto a mulher com uma espingarda. Fiquei maravilhado quando ouvi tal imputação á cães, a primeira, sem duvida, nesse genero, que aquella raça soffre, e tratei de indagar do facto para me privinir, quando encontrasse algum cão armado. Eis pouco mais ou menos o que me disse aquella innocente victima da maldade de dous cães.

« Era êu casado com a melhor mulher do mundo (talvez não dissesse assim antes da estralada dos cães) bonita (que lhe fizesse bom proveito) cuidadosa (não disse do que) trabalhadora, (não declarou em que serviço) de muito bom genio (parece incrivel, que o não fosse) em poucas palavras, um anjo (termo de comparação na apologia das mulheres mortas.) Infelizmente (parece-me que engolio o —in—) foi tractar uns peixinhos, e os cães queriam comer as tripas (dos peixes); brigaram (como fazem todos os cães) e no barulho atiraram com uma espingarda ao chão, que cahio tão desastradamente que disparando-se matou minha infeliz companheira. Eu que estava dormindo accordo com o tiro e corro á cozinha, vejo a desgraça, pego na espingarda para ver como se ella disparára; mas nesse momento chegam uns vizinhos e encontram a mulher morta e eu com a espingarda na mão....

Quanta infelicidade por causa de dous cães?!!

Em Natuba o tenente Leoncio tem dado que fazer aos criminosos, com o que se hão incommodado as autoridades vizinhas (algumas) que queriam ter seus arraiaes bem guarnecidos.

O tenente Alves tambem tem feito limpa em Campina; e o alferes Fortunato vão dando signaes de si em Itabaiana.

O capitão Farias em Pombal accommodou os aguerridos desafrontadores dos narizes, e tornou tudo á paz e harmonia; pelo que elle continua contra a vontade das autoridades vizinhas do Ceará, na perseguição dos criminosos.

He inegavelmente a administração do Exm. Paes Barreto da repressão e punição. Contamos ver em breve desassombrada a provincia dos criminosos, que tendo enfraquecido um pouco durante a administração do Exm. Sá e Albuquerque, tomaram maior vigor logo que viram proclamado o principio de recuar a força publica, logo que houvesse resistencia, para não ver derramado sangue.

Em Pedras de Fogo foram presos Manoel Francisco da Silva, criminoso de morte no Pilar, que tendo respondido alli ao jury, e sendo condemnado, fugira ha mais de oito annos, e se conservava de publico na Serrinha.

Martinho Ribeiro Pinto, desertor da companhia fixa, que esteve no Itambé, occupado na lucrativa industria de furtar cavallos, que ainda hoje sustenta ser melhor, do que montar guarda.

Vicente Ferreira Lima, que ha pouco tempo vendeu, sem procuração, uma escravinha alheia na Independencia, e fazia o mesmo com os quadrupedes, para o que conduzia no malotão um freio como traste indispensavel a quem anda a pé.

João da Costa Cabral por gostar muito de andar com um bacamarte, em disposições guerreiras.

De obras *thuggaes* nada consta ao Mereles, e *simithuggaes*, apenas que em Alagoa Nova Manoel de tal e Pedro Xambá deram uma sova em Francelina, que segundo Mereles, não foi inteiramente mal empregada.

João Baptista morador em Vacca Brava, termo da Areia, espancou com um cacete a Anna Colaça, abrindo-lhe brecha na cabeça, por onde diz elle, tem de entrar-lhe o juizo.

Em Bananeiras costumam abrir sem o maior incommodo da illustrissima municipalidade, umas minas para tirar areia para construcção, que sómente se encontra muito no centro da terra. Os mineiros não se incommodam muito com a segurança da abobada, pelo que muitos teem ficado soterrados, com maior ou menor lezão.

Ultimamente José Antonio da Silveira encontrou a morte n'um daquelles *tunes*.

Bom seria que a camara tomasse esse objecto sób suas vistas, e que fizesse com que os escavadores tomassem algumas prevenções.

Ainda estou indeciso ácerca do lugar em que passarei a festa; outro tanto estou certo lhe não terá acontecido.

Não he tanto o lugar que me falta, he o com que fazer o farnel; porque passar a festa fóra sem ter disponivel uma certa quota para tomar um copinho do *mosto*, trincar um papo do aristocrata *perú*, costelletas do ante-nazareno *cevado*, e fazer um fato de ver a Deos, he certamente triste e prosaice.

Dir-lhe-hei desta vez adeos em prosa para não esgotar a veia, que deve ser empregada em objectos mais subidos.

Saude e *chelpa* lhe desejo por muitos annos na paz do Senhor, Amen.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

12 de dezembro de 1854.

Sir compadre, começo esta noticiando-lhe boas novenas e uma festazinha assás concorrida, por conseguinte uns dez dias de folgança. As noites estiveram mais ou menos esplendidas, algumas portas porém bem mereceram o distico daquelle *molecorio* de Anturpia, pois por cá houveram não direi ricos, mas arremediados vizinhos que não quizeram, apezar de poderem, cahir com sua esmola. Tambem dei os meus *cumquibus*. Felizmente durante todo o tempo do festejo nada appareceu que nos desgostasse: louvores portanto aos senhores concurrentes, e graças a nossa Senhora, que permittio tudo se acabasse na sua santissima paz. Mudemos de conversa. Está para deixar-nos o *porteiro* dezembro, á quem pelo seu officio cabe o dever de fechar os olhos do 54! Este senhor não obstante ser anno do sol, ou ter vivido sob a presidencia deste, não foi lá essas cousas, e temos a dizer delle antes mal que bem, porque deu materia para uma pagina de bem triste recordação na historia de nossos males, com aquella inundação de junho que tantos prejuizos nos trouxe. Lá para as zonas transatlanticas não foi tambem muito christão, quer verb. aguas, porque em alguns lugares excederam-se como contaram-me os jornaes, quer artigo guerra e peste, e nota-se, disse a *Imprensa e Lei*, (folha portugueza), que o anno de 54 foi bem fatal aos soberanos: a imperatriz e o imperador da Austria se iam afogando, por ter batido n'um escolho o hiate *Aigle*; o rei da Saxonia morreu de um coice; o duque de Parma assassinado; o rei da Prussia deu duas quedas graves; e no fim do anno morreu de parto a rainha de Portugal. Portanto, meu charo, *bonne voyage*, transponha quanto antes os umbraes do passado, e affirmo-lhe que logo que se ache alli com os seus doze mezes ficará inteiramente impossibilitado para erguer-se contra nós, misera humanidade. Não sei o que será do vindouro, e estou a espera de sua folhinha para ver o juizo que faz *vossignoria* desse nosso periodo. Sinto com tudo dizer-lhe que tenho minhas apprehensões contra o n. 5 em materias de annos, porque ainda com dôr me recordo das seccas de 95, 25 e 45; emfim esperemos, e vejamos como se conduz e com que cara surge o successor do succedido, ainda que este deixa-lhe os dous peiores legados, a peste e a guerra, que Deos tenha sempre lá para longe, onde não faz falta a gente que morre, o que pelo contrario he uma utilidade no pensar de alguns economistas, que entendem daqui á annos não caber mais *bipedes* no territorio europeo, a não haver um meio de os consumir. Ainda bem que cá no Brasil tão cedo não ha de vogar semelhante doutrina, porque muito carecemos de animar o *crescite et multiplicamini*, para o que já me não he dado *concorrer*, por falta de *braços livres*.

Ao que se tem eventuado neste cantinho, nada ainda appareceu, depois que principiou á mover-se o presente.

Hontem na feira foi agarrado um tal Manoel Velho, *quoique jeune*, que vagava por esta *urbs* e se acanhava e empallidecia, quando via approximar a si alguma cousa cheirando a policia; então um que havia notado esse phenomeno *physiologico* foi dizer ao delegado que semelhante *quidam* lhe parecia suspeito, não só pela razão supra, como porque andava sempre com uma formidavel que fura, immediatamente foi dito *Manoelzinho* para a cadeia, e consta já que na Victoria fez o quer que seja n'uma estralada que alli houve. Os que emigram de Santo Antão para estes bairros não hão sido muito felizes, porque apenas descem a ancora de seu barco lá vai ter a policia, que conta em boa guarda tres daquelles ares.

Não sei mais o que lhe referir. A farinha vai a 20 patacas, o milho a 8 (o alqueire) e o feijão a 320 rs. a cuia. Muito calor, mas o termometro ha baixado, por ter a senhora almosphera descarregado um pouco.

Adeos, festas felizes. Concluo com aquella cantiga das pastorinhas, porque com esta fecho a correspondencia deste anno.

Adeos, meu menino,
Adeos, meu amor,
Ate para o anno
Se nós *viva for*.

VARIEDADES.

Preceitos hygienicos.

Segundo Voltaire bebamos quente quando ha frio, frio quando ha calma, nada de muito e nem muito em tudo, digiramos, dormamos, tenhamos prazer e não nos importemos com o mais.

O cavalleiro de Scabarboug, dizia a duqueza de Portland: ou vos comereis menos, ou fareis mais exercicio, ou tomareis remedios, ou ficareis doente.

Não dou para essas cousas.

O pintor Vernet se fazia amarrar n'um mastro para melhor contemplar o espectaculo de uma tempestade no oceano.

Não he bom apurar muito a saude.

O cardeal Alexandre, diz Paulo Jove, minou sua saude pelo cuidado extremo que della tomava, e pelos remedios estrangeiros de que usou.

Machiavel morreu de colicas produzidas pelo abuso de pilulas purgativas, que elle mesmo se administrou.

O poeta comico Renard tendo uma indigestão, tomou o mesmo purgante que um camponez deu a seu cavallo, do que lhe resultou a morte.

O ganso.

Nas verdes margens do Verde
Um feliz ganso vivia
Mais a sua companheira
Oh! que vida não seria!!

Em tudo cá deste mundo
A sorte porém he varia.
O pobre ganso hoje vive
Uma vida bem contraria;

No quintal onde elle habita
Sem a sua companheira
Todos veem a infeliz ave
A' carpir desta maneira:

Aqui o pato tem pata,
A gallinha tem seu gallo,
O porquinho a bacorinha,
Cada qual tem seu regalo.

Só eu, coitado! Sozinho
Vivo sozinho a gemer,
Em cuidar que a sorte dura
Contra mim sempre ha de ser.

Ah! meu senhor, tenha dó,
Tenha dó de seu gansinho,
Não o deixe padecer
E morrer isoladinho.

Mande, mande a companhia
Que meu senhor me destina,
Do contrario este seu ganso
Cada vez mais se amofina.

Ninguem se julgue ditoso
Neste mundo de illusão,
Do que succedeu ao ganso
Ninguem está isento, não.

Au revoir.
(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 22 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, José Joaquim de Sant'Anna; pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Miguel Rodrigues Teixeira Candido; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Joaquim de tal, todos para averiguações policiaes; pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o pardo escravo Jorge, por fugido.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de dezembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores—Na parte official do Sr. Dr. chefe de policia, do dia 20 do andante mez, publicada no dia 21 do mesmo, a onde diz —a requerimento do fiador, mandei recolher ao estado-maior do quartel do corpo de policia ao major Americo Jansen Telles da Silva Lobo, não se entenda que a requerimento do 1.º fiador Francisco Jorge de Souza, e sim do 2.º fiador João Gonçalves Ferreira, por este não querer tambem dar o seu consentimento para o Sr. major ir ver os seus parentes, e arranjos na sua provincia, promettendo voltar em tempo de cuidar de sua defeza, e da continuação dos seus estudos, etc., e sou o observador certo. *Francisco Jorge de Souza.*

Recife 22 de dezembro de 1854.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição dos juizes, escrivães e mais empregados que tem de festejar a N. Senhora da Conceição do Bonito para o anno de 1855.

Juiz protector.
O Sr. coronel Martinho de Mello e Albuquerque.
Juiz por devoção.
O Sr. Theotonio José de Freitas.
Juiz por eleição.
O Sr. tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello.
Juiza por eleição.
A Sr.ª D. Isabel mulher do Sr. Manoel Gomes da Cunha Pedroza.
Juiza por devoção.
A Sr.ª D. Maria Justina Carreira de Miranda.
Escrivão por eleição.
O Sr. João Braulio Corrêa e Silva.
Escrivão por devoção.
O Sr. Manoel dos Santos Bezerra Leite.
Escrivãa por eleição.
A Sr.ª D. Anna Senhorinha Cavalcanti Portella.
Escrivãa por devoção.
A Sr.ª D. Maria Francisca Pacheco.
Mordomas.
As Srs.ª D. Senhorinha Joaquina Cavalcanti Pernambuco.
Maria Capitulina de Oliveira Aragão.
Alexandrina Cherobina da Fonseca Galvão.
Maria Francisca da Costa.
Firma Alexandrina Bezerra da Lage.
Adelina Portella de Mattos.
Emilia de Albuquerque Lavenere.
Maria Evangelista da Cunha Ferreira.
Guilhermina Gliceria Barradas Uchôa.
Venancia Maria dos Prazeres.
Maria José de Vasconcellos.
Joanna Francisca Ramos.
Mordomos.
Os Srs. José Joaquim Henriques.
João Barbosa da Silva.
Alferes Antonio José Pereira.
João Francisco da Fonseca Mello.
José Victorino de Vasconcellos.
Jacintho José de Mello.
João Severino de Barros.
Francisco de Paula da Cunha Bastos.
José Gomes Cabral Junior.
José dos Santos Souza.
Capitão Mathias Ferreira de Mello.
João Gomes da Silva.
Irmão zelador.
O Rvm. Sr. Frei Lourenço da Imaculada Conceição e Silva.
Thesoureiro.
O Sr. Antonio José Henriques.
Mesarios.
João Pacheco Alves.
Manoel dos Santos Bezerra Leite.
José Victorino de Vasconcellos.

APIPUCOS.

O SIM DE AMOR.

Eis do Baldo o cantor brasileiro:—
« Da fortuna eu não tenho em penhor
Mais que seccas folhinhas de rosa,
Que me dão garantias de amor:

E não quero no mundo outra joia,
Só imploro do céo um favor,
Que as folhinhas de rosa não mintam
Sim de amante fiel, sim de amor!...

Oh! que bello e romantico assumpto
Se das musas eu fosse cultor:
Decifrar em canções pastoris
Esse mytho campestre de amor!

Meus cantares iriam ao lago,
A's collinas de eterno verdor,
Echoando por todo o Apipuco,
Harmonias repletas de amor.

E nas margens do rio e do lago,
Das florestas ouvindo o cantor,
Quando diz—*Bem te vi*—eu presumo
Que me diz—Bem ouvi—*sim de amor*...

Quando o sol grimpa o cimo dos montes
E no rio scintilla esplendor;
Quando a luz rarefece a nebrina
Só me alentam palpites de amor:

Quando o sino da Ermida resôa
Dos fieis despertando o fervor,
E no atrio se agrupam as jovens
Oh! que idéas do céo e de amor!!!

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO NONO.

« Ce serait un trop vilain jeux
« De un dommage faire deux. »
(Chrestien de Troyes.)

(Continuação.)

Entretanto madama de Saulieu, apezar de sua emoção, tinha conseguido romper o sinete da carta, e seus olhos fitos sobre o papel pareciam achar alguma difficuldade em decifrar-lhe a escriptura, ou em comprehender-lhe o sentido.

— Vamos, minha filha, replicou madama de Seneuil, o jantar esfria esperando-nos.

Mas Bertha não ouvia a mãi, estava absorta na leitura, e seus olhos tinham tomado uma singular expressão de sorpreza. Seu semblante se havia tornado mais pallido que dantes, sua mão mais tremula; um suor frio inundava-lhe a fronte, e ella vacillava, como se estivesse para desmaiar.

— Que he isso? que tens? exclamou a condessa precipitando-se para a filha.

Mr. de Chavilly offereceu-lhe uma cadeira, e Alice de um lado e a condessa do outro ajudaram Bertha a assentar-se. Esta passou pelo rosto um lenço, e retirou-o todo humido.

— Meu Deos! esta carta dá-te uma má noticia? tornou madama de Seneuil com um acento de angustia.

Bertha tinha o papel na mão esquerda; poz a direita sobre o peito, e reunindo todas as suas forças para esse momento supremo, respondeu com um sorriso angelico e um olhar que brilhava com ineffavel doçura:

— Não, minha boa mãi, esta carta he a cousa mais feliz e melhor que póde acontecer-nos a todas... e a mim mesma. Permitta que acabe de lê-la.

Madama de Saulieu tornou a fitar os olhos na carta; mas durante muito tempo não pôde ler uma palavra; parecia que uma nuvem perturbava-lhe a vista. A condessa, Alice e Mr. de Chavilly, para os quaes essa carta parecia um mysterio extraordinario, seguiam com viva ancia todos os movimentos de Bertha.

Emfim esta chegou á ultima linha, e deixando cahir o papel sobre os joelhos, passou a mão pela fronte como para expellir a nuvem que a obscurecia. Depois levantou-se repentinamente com o semblante radioso e os olhos brilhantes, deu um passo para Gastão, e disse-lhe com voz sonora:

— Mr. de Chavilly, posto que o senhor não possa comprehender-me ainda, agradeço-lhe de todo o coração ter-me entregue esta carta, e bemdigo a Providencia que me permittio lê-la.

Gastão encarava madama de Saulieu com admiração.

Ella continuou em tom quasi jovial e familiar:

— Mas esta carta, Gastão, não era dirigida a mim. Veja, he para minha mãi.

O mancebo reconheceu a carta escripta pelo pai a condessa, essa carta que não havia de chegar ao seu destino. Mudando a roupa, elle deixára por descuido a carta de Mr. de Saulieu na outra casaca.

— Senhora, por favor!... disse elle estendendo vivamente a mão para tornar a tomar o papel.

— Não, disse madama de Saulieu, o senhor poderia enganar-se novamente, permitta que a entregue logo a quem he destinada.

— Minha mãi, acrescentou ella, esta carta he dirigida a Vmc. e pertence-lhe.

— A mim! disse a condessa admirada, que significa isso?

A condessa tomou a carta e dispoz-se a lê-la. Durante esse intervallo, Gastão corava e empallidecia ao mesmo tempo, e seu olhar inquieto interrogava o de Bertha. Esta poz o dedo sobre a bocca para ordenar-lhe o silencio.

Madama de Seneuil leu a carta até ao fim; á medida que adiantava-se na leitura, seu rosto expandia-se e suas feições tomavam a expressão da mais viva alegria.

Só Alice, tendo seus grandes olhos azues fitos sobre a mãi, nada comprehendia da scena que se passava.

— Muito bem, disse emfim a condessa mettendo negligentemente a carta no bolso, veremos isso, Gastão, se vossê for sensato...

— Senhora, interrompeu o mancebo...

— Promette sê-lo d'ora em diante! Pois bem; mas convem que Alice consinta, e no estado em que se acham as cousas, não respondo mais por nada.

— O que he então, minha mãi? perguntou a rapariga.

A condessa em vez de responder á filha, continuou dirigindo-se a Mr. de Chavilly:

— Mas agora o negocio mais urgente he o jantar. Senhor Gastão, offereça o braço a Bertha; eu o seguirei.

Gastão obedeceu e sentio o braço de madama de Saulieu tremer sobre o seu.

— Bertha, que fez vossê! disse elle com voz surda.

— Meu dever, respondeu a moça, e vossê Gastão fará o seu.

— Que me pede?

— O que tenho o direito de exigir; vossê offereceu-me sua vida, mais ainda, toda a sua alma; sua vontade pertence-me: só uma vez me ouvirá appellar para o seu amor, he para dizer-lhe: « Case com Alice. »

— Mas vossê mesma esta manhãa...

— Esta manhãa, Gastão, eu estava cêga, culpada, Deos esclareceu-me, e arrependi-me.

— Então quer?...

— Quero.

Durante esse rapido dialogo, estabelecia-se outro menos serio entre a condessa e a filha.

— De que fallava Vmc., minha mãi, quando dizia: « Convem que Alice consinta? » tornou a rapariga quando vio-se só com a mãi. Em que convem que eu consinta?

— Oh! em nada, ou ao menos em uma cousa, na qual bem vejo que agora não consentirás jamais. Creio que não devemos pensar mais nisso, pois aborreces o senhor Gastão, não he assim?

— Oh! sim, depois de tudo o que elle disse-me!...

— Eu suspeitava isso mesmo, continuou a condessa dissimulando difficilmente seu sorriso; assim posso responder ao pai que recusas casar com o filho.

— Que! essa carta!... Então elle pedio a Vmc...

— Pedio-me, sim, a tua mão para Gastão; mas depois do que acabas de dizer-me...

— Que disse eu a Vmc.?

— Que aborrecias a Gastão, e vou escrever a Mr. de Chavilly...

— Não, minha mãi, não escreva... ao menos não escreva o que Vmc. acaba de dizer-me.

— Oh! que queres então que eu diga? Não quero violentar teus sentimentos, e já que teu coração fallou... contra Gastão...

— Não, não, minha mãi, assevero-lhe que foi um erro.

— Todavia ouvi bem.

— Sim, mas... mas era eu que enganava-me.

— Oh! exclamou a condessa abraçando a filha; ao menos seja esta a ultima vez que te enganes dessa maneira.

Madama de Seneuil levou a filha para a sala de jantar; mas não tão promptamente que Alice não tivesse tido o tempo de tornar a tomar sobre um movel em que Gastão o deixára seu ramalhete de centaureas, e de adornar novamente com elle a cintura.

— Então, Gastão, disse a condessa assentando-se, ainda retira-se amanhãa?

— Não, senhora, fico.

— Nesse caso se quer escrever duas palavras a seu pai, reservar-lhe-hei um lugar na minha carta; responde-lhe esta noite.

Alice lançou os olhos sobre a irmãa, e julgou ver brilhar uma lagrima debaixo das palpebras da moça, e sentir debaixo da toalha uma mão gelada apertar a sua.

Inclinou-se para a irmãa, e lançando-lhe os braços em torno do pescoço teve-a muito tempo abraçada sem dizer uma palavra. Quando retirou a cabeça, as faces de ambas estavam humidas, e os peitos arfavam-lhes com esforço.

A felicidade de Alice acabava de temperar-se nas lagrimas de Bertha.

CAPITULO VIGESIMO E ULTIMO.

« Soit heureux qui peut,
« Il ne l'est pas qui veut. »
(Antigo proverbio.)

Os ultimos combates que madama de Saulieu acabava de dar ao seu coração tinham-lhe esgotado as forças e a coragem. Uma funesta prostração succedeu á energia que desenvolvêra, e ella cahio em um triste estado de abatimento, que ameaçava o corpo assim como tinha já ferido a alma. A condessa assustada quizera ao principio afastar a filha da fonte do mal, e induzi-la a voltar pera Ostreval; porém Mr. de Saulieu que tinha seus planos e projectos, manifestou tão vivamente o desejo de que a mulher ficasse algum tempo em Seneuil, e tambem a condessa sentio tanta repugnancia em separar-se da filha nesses dias de angustia, que madama de Saulieu prolongou sua assistencia até á época em que havia de ser celebrado o casamento de Alice e de Gastão.

Durante esse tempo as construcções de Mr. de Saulieu tinham causado rumor no lugar. Foi o doutor Martinho o primeiro que levou essa noticia ao castello.

Uma bella manhãa, Bertha vio despontar no fim da avenida a unica orelha de Cocotte, e pouco depois o official de saúde, de botas novas e de espora no pé direito, entrou no salão na hora em que o almoço estava imminente.

— Seu criado, senhora condessa, disse elle, seu criado. Seu criado, madama de Saulieu, seu criado. Seu criado, madamesella, seu criado. Seu criado, meu joven amigo, pois bem sabe que minha idade permitte-me dar-lhe este nome, este nome, seu criado.

O senhor Martinho procurava ainda em todas as cadeiras do salão um pretexto para esgotar a longa lista de « seu criado » que tinha á sua disposição, quando a condessa o interrompeu no exercicio immoderado de seus deveres de polidez.

— Diga-nos, doutor, vio Mr. de Saulieu esta manhãa?

— Certamente, senhora condessa, certamente. Achei-o no meio de seus pedreiros, de seus pedreiros.

— Como, de seus pedreiros!

— Sem duvida, sem duvida. Por ventura não sabe, não sabe? Mr. de Saulieu está edificando um castello moderno, um castello moderno, um castello magnifico, magnifico. Eis o que se póde chamar um castello. Quatro bellas paredes semeadas de grandes e bellas janellas, uma larga e bella porta, um bello tecto á italiana, balaustradas, varandas, um bello poial de duas escadas, e tudo he quadrado, tudo quadrado. Fallando francamente nunca vi nada mais bello, nem mesmo a nova igreja de Ostreval, a nova igreja de Os...

— E como Mr. de Saulieu não nos disse uma palavra de tudo isso? exclamou a condessa que não podia tornar a si de sua admiração.

— Ah! elle quiz fazer ás senhoras uma sorpreza, uma sorpreza. Tem ouvido dizer tantas vezes que a torre de Ostreval não he habitavel, sobre tudo para uma mulher moça, que... para uma mulher moça que... Emfim estou certo de que madama de Saulieu ficará contente quando vir as construcções, as construcções.

— Então ellas se acham já tão adiantadas?

— Até ao primeiro andar, até ao primeiro andar.

— Que singular idea! fazer para nós um segredo de tão grande empreza! Mas, para que admirar-me disso? Não conheço o caracter de Mr. de Saulieu? Elle ama sempre os mysterios, vive rodeado de segredos, e faz segredos de tudo. Com tudo muito estimo de que elle tenha emfim seguido os conselhos que todos lhe davam, e espero que essa nova habitação te sera mais agradavel do que aquella horrivel torre, não he assim minha filha?

— Sim, minha mãi, disse madama de Saulieu com voz fraca.

A condessa lançou os olhos sobre a filha, e não pôde deixar de reparar com inquietação, que essa noticia que um mez antes teria enchido Bertha de alegria, apenas parecia produzir sobre ella uma mediocre impressão.

— Se queres, tornou a condessa, depois do almoço iremos a Ostreval contemplar com nossos proprios olhos esse magestoso monumento de que o doutor acaba de fazer-nos uma descripção tão pomposa. Alice, estás ouvindo? cuida em aprompar-te. E vossê, Gastão, se não quizer-nos acompanhar irá passear sozinho onde quizer, como o vemos fazer muitas vezes de algum tempo para cá.

— Oh! hei de acompanha-las, exclamou Gastão lançando um olhar doloroso sobre madama de Saulieu.

— Doutor, proseguio a condessa, o Sr. irá junto da portinhola como um nobre escudeiro; pois, supponho que fica para almoçar, e que voltará depois pela estrada de Ostreval.

— Sim, senhora condessa, sim, senhora condessa. Sem duvida não terei todas as qualidades requeridas para tão bello emprego, para tão bello emprego; mas farei o melhor que puder, farei o melhor que puder, e estou persuadido de que Cocotte não achará difficuldade em seguir seus grandes cavallos allemães, seus grandes cavallos allemães. A senhora condessa não póde crer quanto he precioso aquelle animal, aquelle animal, nunca tropeça, nunca...

O doutor parou; pois, vio o olhar de Gastão fito sobre si, e lembrando-se de sua desgraça da estrada de Ostreval, julgou prudente para sua honra de escudeiro não despertar a mesma lembrança na memoria do mancebo.

O almoço não tardou. O official de saude não teve desta vez occasião de extasiar-se sobre o merecimento do excellente guizado de lebre, que fizera época nos fastos de sua vida culinaria: mas, achou diante de si um grande pastel de perdigotos sobre o qual vingou-se cruelmente da ausencia de seu guizado predilecto. A crosta dourada gritava-lhe debaixo dos dentes e parecia pedir misericordia; mas, impassivel, como um magistrado no exercicio de suas funcções, elle fitava um olhar penetrante e devorador nas sombrias arcadas, que o mordomo apresentava ao seu appetite. Feliz do pastel se o senhor Martinho só lhe fitasse olhares!

Partiram todos para Ostreval. Gastão, que tinha de escrever uma carta, prometteu alcançar a carruagem no meio do caminho, e só montou a cavallo meia hora depois; mas, para recuperar o tempo perdido em vez de seguir a estrada, tomou pelo atalho, que atravessava o bosque, de que já fallamos. Esse atalho não era sempre commodo para os pés de um cavallo, e posto que Zegris tivesse os jarreitos mais firmes do que a Cocotte do doutor, o mancebo foi obrigado a pô-lo a passo.

Pouco depois Mr. de Chavilly apressou o cavallo e alcançou emfim a carruagem, que levava a condessa e suas duas filhas a Ostreval. Demais o cocheiro retinha os cavallos afim de permittir ao doutor conservar o trote da illustre Cocotte.

A carruagem depôz as mulheres embaixo da eminencia rochosa, sobre que se elevava a ultima torre de Ostreval. Os dous cavalleiros apearam-se igualmente e confiaram os cavallos a um criado. Toda a sociedade dirigio-se para a construcção começada, onde sabia que havia de encontrar Mr. de Saulieu.

Com effeito viram-no em uma campina, onde elevavam-se as quatro paredes do castello moderno; mas, o archeologo não estava só, um personagem baixo, membrudo e de espaduas quadradas conversava com elle de mãos cruzadas sobre as costas: esse personagem era Rigaud.

— Vossê não quer crêr-me, Saulieu, dizia o critico; todavia assevero-lhe que isto he grave, sua mulher está doente.

— Sim, doente de aborrecimento, bem sei. Fiz mal tardar tanto á satisfazer seu desejo, he a habitação muito prolongada do castello de Ostreval, que a tem tornado triste.... Ah! se eu tivesse sabido mais cedo, que elle só datava do seculo XIV!.... Mas, quem o teria suspeitado?

— Não, meu amigo, vossê engana-se. Não digo que o aborrecimento dessa habitação tenha deixado de influir sobre sua imaginação: mas, creia-me, ha nella uma doença mais profunda e mais difficil de curar-se.

— Se vossê fosse medico, me encheria de medo.

— Oh! não he mister ser medico para perceber os progressos do mal.

— Os progressos!

— Sim, os progressos, e se vossê a tivesse visto ante-hontem, como eu depois de ter passado quinze dias sem vê-la, teria podido perceber, como eu, o depereccimento gradual e rapido de sua saude.

— O que vossê diz-me assusta-me, meu charo Rigaud. Coitada! seria possivel!... Mas não, vossê se exagera sem duvida... Com tudo vou mandar sellar um cavallo, e partir já para Seneuil.

— He inutil, tornou Rigaud voltando-se repentinamente, porque vejo-a descer alli da carruagem com a senhora condessa e madamesella Alice.

— Ah! meu Deos! exclamou o archeologo esquecendo-se logo de todos os seus temores para pensar sómente nas mysteriosas sorprezas, que preparava. E eu que lhes havia recommendado tanto que não viessem a Ostreval! Eu que queria causar-lhes tão grande admiração!

— Tranquillise-se, Saulieu, a admiração será sufficientemente grande.

— Vossê julga isso? Todavia se o trabalho dos pedreiros estivesse terminado...

— Vamos, verá se me engano.

O archeologo e o critico foram ao encontro das senhoras.

— Oh! meu charo Saulieu, exclamou a condessa do mais longe, que póde ser ouvida; que idéa repentina foi essa sua? Felicito-o e lamento sómente que ella tenha vindo tão tarde.

A conversação travou-se logo sobre a posição, estylo e distribuição do edificio. A todos os elogios que recebia, o archeologo sorria meneando a cabeça. Era evidente que não participava facilmente da opinião de seus approvadores.

— Ah! se eu não tivesse temido não satisfazer os gostos de Bertha, exclamou elle emfim, dando livre curso aos seus proprios pensamentos, teria edificado esta casa pelo plano de um pequeno castello do seculo XIII, que visitei ha algum tempo nos arredores de Drakenfeld nas margens do Rheno!

— E teria feito uma obra primorosa, observou Rigaud. Então fôra o mesmo que ficar em Ostreval, como um mocho no seu ninho.

— Vossê tem sempre na bocca comparações desagradaveis, Rigaud, disse o archeologo erguendo os hombros.

— O certo he, o certo he, acrescentou o doutor, que este castello moderno sera muito bello quando estiver acabado, quando estiver acabado.

— Sim, como sua igreja, disse Mr. de Saulieu. Uma granja quadrada e de pedra de cantaria.

— Ah! perdôe-me, perdôe-me, tentou o medico, nossa igreja será muito commoda, muito commoda.

— Commoda! que he isso, commoda? Tratava-se com effeito de fazer uma igreja commoda! Convinha sobretudo fazer uma igreja christãa, e Vmcs. fizeram um templo pagão, e que templo!

— Mas permitta que o faça observar, que o faça observar, que o senhor mesmo vio-se obrigado a recorrer á architectura moderna, á archi...

— Não chame isso architectura, interrompeu o archeologo, porém pedraria moderna. A palavra architectura he muito nobre e não póde convir a uma construcção deste genero, e se remontarmos a definição dessa palavra, veremos que applica-se a uma arte, á primeira de todas as artes, pois todas as mais lhe são subordinadas, e que...

— Oh! Saulieu, interromdeu a condessa, deixe-se de definições, e confesse que o doutor tem alguma razão.

— Tem alguma razão, repetio o medico levado pelo seu maldito habito a repetir até as phrases dos outros interlocutores.

— Não, disse Mr. de Saulieu, não confessarei tal; o que fiz foi unicamente para agradar a Bertha.

— Vossê podia poupar tão grandes despezas por meu respeito, disse com voz fraca e tom resignado madama de Saulieu intervindo pela primeira vez na conversação. Assevero-lhe, meu amigo, que estava muito habituada a essas velhas torres.

— Velhas! ah! não são tão velhas quanto parecem.

— Saulieu, disse Rigaud ao ouvido do archeologo chamando-o á parte, veja como sua mulher está pallida.

— He verdade, repondeu este.

— Assevero-lhe que está doente, muito doente, e que convém leva-la para outro clima.

— Como! e minhas construcções?

— Encarrego-me de vigia-las.

— E minha grande obra?

— Oh! ainda pensa nisso?

— Mais do que nunca. Estudei novamente o que vossê chama dezenhos, e estou convencido de que aquella sala subterranea era uma sala de justiça. Se ao menos eu recebesse minha missão para as margens do Rheno!

— Que! as margens do Rheno em semelhante estação?

— Havemos de tornar a fallar a esse respeito.

Os passeadores depois de terem considerado as construcções começadas, puzeram-se a caminho para o castello. Esse passeio ainda que um tanto longo foi facil para todos, excepto para madama de Saulieu, a qual apenas chegou cahio desmaiada nos braços da mãi, como uma flor tocada pela fouce. Todos rodearam-na e cuidados attentos fizeram-na tornar á vida. Mas quanto sua fronte estava estava pallida e seu olhar triste!

— Não he nada, disse ella; o calor, a fadiga....

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 293.

MUTILADO

ILEGÍVEL

N'outra parte não sou tão devoto,
Não me arroubo tão presto ao Senhor ;
Pois aqui della cuido escutar
Sim de amante fiel, sim de amor.

Quando em noite de brisa suave
Brilha a lua no céo com langor,
Adormeço no *pateo Travasso*,
D'ahi datam meus sonhos de amor...»

. . . .

Cessa, cessa emoção fascinante,
Deixa o Baldo dormir no Apipuco,
Neste lar predilecto de amor
Que outro igual não possue Pernambuco.
* * *M.*

LITTERATURA.

A SOCIEDADE E OS GOVERNOS DO INDOSTÃO NOS SECULOS XVI E XIX.

II

Instituições e governos d'Akbar.

1.º—O Indostão e suas instituições depois da conquista mussulmana.—As memorias de Babar e as primeiras refórmas de Akbar.

Já vimos qual a vida de Akbar, quaes as raças em que dividia-se o seu imperio, e os interesses diversos ou hostis que nelle deviam ser conciliados. Nossa attenção deve dirigir-se agora para a organisação politica, que ahi foi creada, e cujos traços ainda existem. Antes de tudo convém indagar qual era o regimen a que obedeciam as populações do Indostão, quando Akbar dotou-as com suas sabias instituições.

Babar achou o Indostão em uma condição politica, que exigia refórmas sérias. A India era ainda, no momento da occupação victoriosa do chefe moghol, o que fôra antes das primeiras invasões dos Arabes. Esse bello paiz era incessantemente devastado pelas revoltas e pelas lutas intestinas dos principes indios. A fórma de governo era essencialmente despotica, e as instituições de Manu, que tanto approvam e excitam entre os reis o espirito de conquista, mostram-nos debaixo de um aspecto bastante triste a situação geral dos povos da India.

Examinando com attenção em que circumstancias Babar apoderou-se do Indostão, chegamos a esta conclusão, que o successo definitivo da invasão do chefe moghol foi particularmente devido á sua superioridade individual, e tambem á força que a mesma raça conquistadora adquirio na sua união com as populações estrangeiras, que tinham sido vencidas. Convem lembrar aqui o que se tem dito antes de nós, mas que acha uma applicação das mais frisantes na formação do imperio moghol. Da mesma sorte que as familias, cujos membros casam-se sempre entre si, depressa extinguem-se, assim tambem as nações que conservam-se por muito tempo no isolamento e repellem a mistura das raças estrangeiras enervam-se e enfraquecem-se completamente. A união das raças pelo contrario, com tanto que sua organisação physica e suas instituições não sejam profundamente differentes, augmenta a força de acção e a influencia das mesmas sobre os outros povos, de modo proprio a tornar esta influencia irresistivel, ainda que seja mui pouca a direcção empregada por um governo unico e intelligente sobre os recursos do estado assim constituido. Da sabia combinação das diversas instituições trazidas pelas raças que concorreram para a formação deste estado, resulta igualmente a força do governo interior.

A conquista de Babar, a resolução tomada por elle, de estabelecer-se no Indostão com os seus compatriotas (o que não fizeram nem Mahmud, nem Teimur), puzeram em contacto duravel os Turks, os Moghols, os Pathans e os Hindus. A fundação definitiva do imperio moghol por Akbar, apresentou em uma escalla gigantesca a combinação e o emprego das forças vitaes, proprias dessas raças diversas. He este o segredo do poder de Akbar, he este o seu maior titulo de gloria. Para comprehender a difficuldade da sua empreza, he necessario ler nas memorias de Babar o curioso quadro que o conquistador moghol traça da condição politica do Indostão no momento em que ia apoderar-se delle. Só assim poder-se-ha avaliar o grande trabalho que Babar legava a seus successores. Depois de ter enumerado 5 principes mussulmanos e 2 hindus que elle colloca em frente dos numerosos soberanos que governavam o Indostão central e a peninsula, Babar exprime-se da maneira seguinte :

« O principe Nasserath-Shah, rei da Bengala, succedera a seu pai, Sayed-Su-tan-Allah-ud-din. Esta transmissão do poder supremo pela successão hereditaria he rara em Bengala. Ha ahi um throno destinado para o rei, ha tambem um assento ou um lugar destinado para cada um dos amirs, vazirs, e mansabdars. He este throno, são estes assentos ou lugares de honra, que são o unico objecto dos povos. Cada uma destas dignidades he acompanhada de um certo numero de officiaes, de algumas pessoas de comitivas, e de servidores. Quando o rei nomeava para um posto ou substituia a pessoa que o occupava aquelle que por sua ordem assentava-se no lugar vago, era immediatamente cercado e obedecido por todos os que dependiam desse lugar ou dignidade, e esta regra observa-se tambem no que diz respeito ao throno real. Todo aquelle que matar o rei e assentar-se sobre o seu throno he immediatamente reconhecido como rei. Todos os amirs, vazirs, soldados, camponezes submettem-se logo e consideram como seu soberano o novo occupante pelo mesmo modo porque o faziam com o principe que occupava o throno antes delle (1).

Babar observa que no seu tempo havia um grande numero de *rais* ou radjas nas fronteiras ou no interior, cuja maior parte *não foram nunca submettidos pelos mussulmanos* em virtude dos obstaculos que apresentava a distancia, ou das difficuldades que appareciam quando tratava-se de penetrar no seu paiz.

No tempo desse principe, a fertilidade do Indostão e a belleza do seu clima eram como hoje, proverbiaes ; porém o que attrahia as hordas mussulmanas, era menos a riqueza do solo do que as riquezas mineraes e os productos preciosos da India ; era menos a belleza do clima, celebrado por Abul-Fazl, do que a sede e a esperança do sacco. O fanatismo religioso, obrando como pretexto e como excitante ao mesmo tempo, acabara de arrasta-los á conquista. Os primeiros conquistadores, e o mesmo Babar não formavam uma alta idéa das vantagens que podia offerecer um estabellecimento duravel nesses paizes, e sómente um longo habito pôde vencer as suas repugnancias.

A descripção, mui notavel e singularmente exacta a muitos respeitos, que nos he dada pelo chefe moghol do Indostão, resente-se dos seus habitos occidentaes e dos seus prejuizos. Elle vê no Indostão um mundo novo. O gelo que existe eternamente nas altas montanhas do Turan não apparece nesse paiz tão differente dos outros. Seus innumeraveis districtos, *pargannas*, estados e tribus carecem dessa rega cheia de frescura das fontes e dos regatos que derramam um encanto tão attrativo sobre o Iran, o Kabulistan e o Turkestan. Grandes rios, he verdade, cheios consideravelmente durante a estação das chuvas, trasbordam de suas margens elevadas e fertilisam as planicies do Gar'm-sar (paiz quente), que em consequencia disso tem suas arvores, seus animaes que lhe são proprios, suas tribus nomadas e seus costumes particulares ; porém Babar não vê ahi canal algum para irrigação artificial. Elle trata sómente, quando falla do Pandjab, do Sirhind, de Agra e de alguns outros lugares, dos poços, dos tanques espalhados aqui e alli e de alguns reservatorios e de poucos lugares em que existem aguas correntes. Elle admirou-se do grande numero de espaços cobertos de abrolhos e de espinheiros onde os camponezes das perganas encontram um asylo de difficil accesso, quando querem fugir ao pagamento das contribuições excessivas exigidas pelos collectores : são estes os lugares designados no hinduvi pelas palavras djangali teri ou djangali tchettra, e mais tarde nas listas das contribuições de Bengala, pelos de djangali mahals, (districto florestal.) A amizade, a troca dos sentimentos liberaes, a vida familiar lhes são segundo a sua opinião desconhecidas. Elle não observa nos Indus nenhum genio, nenhuma delicadeza de espirito, nenhuma capacidade para a architectura. Enumera muitas cousas que não existem na India ao passo que as possuia no seu paiz. Elle suspira pelas boas uvas de Kabul, pelos seus melões adociados, pelos seus fructos deliciosos, pela agua fresca das suas montanhas. Ahi não existem bons cavallos ; o alimento he inferior ; a carne e o pão estão longe de serem iguaes aos de Kabul, não ha ahi nem banhos, nem gymnasios, a illuminação he miseravel e falta de aceio ; e nem ao menos são conhecidos os lampeões etc.

O que resulta destas observações um pouco minuciosas, he que com effeito, nessa época (época de decadencia, a muitos respeitos para o Indostão), os povos de Turan e de Iran eram mui civilisados não só do que os Indus, senão tambem ainda do que os da maior parte dos paizes européos. Todavia Babar faz justiça ao Indostão debaixo de muitos pontos de vista : he um grande paiz, rico de ouro e de prata ; seu clima durante o tempo das chuvas he delicioso ; o homem não soffre alli grandes calores nem grandes frios como em Balkh e Kandahar ; a industria faz grandes progressos, os artistas de todas as profissões são innumeraveis. Babar nota com que facilidade as populações indias mudam de lugar em um paiz onde a cultura e irrigação exigem tão pouca industria e esforços, como cidades consideraveis são completamente abandonadas de um dia para o outro, como aldeias convertem-se promptamente em cidades.

As imperfeições que Babar tinha assignalado na civilisação do Indostão desappareceram em parte, graças aos esforços intelligentes dos seus successores. Elle tinha começado pessoalmente esta obra de aperfeiçoamento, e particularmente os jardins tomaram no seu reinado um aspecto inteiramente novo ; porem dado o impulso, Akbar produzio resultados de outra importancia. As culturas em vasta escalla, a horticultura, a architectura, etc. fizeram rapidos progressos. Abu'l-Fazl cita cuidadosamente as especies de arvores fructiferas ou de arvoredos proprios para embellesamento, cuja cultura foi introduzida ou melhorada pelo imperador Akbar. A India tomou uma physionomia nova ; os animaes selvagens foram destruidos, abriram-se caminhos em todas as direcções, as terras desaccupadas foram cultivadas, populações errantes estabelleceram-se de um modo permanente, e de todas as partes edificaram-se aldeias e cidades innumeraveis.

O sultão Babar, assim como outros grandes capitães, faziam medir exactamente os espaços atravessados pelas suas tropas no curso das suas expedições ; este uso conservou-se ainda no tempo dos imperadores seguintes. Elle deu tambem uma attenção particular ao serviço das portas. As medidas itinerarias e agrarias o occuparam igualmente, e a principal medida de comprimento, *gaz Sicandery*, usada depois do sultão Sicander Lode, foi substituida pela *gaz Babery* (vara de Babar), a qual foi em parte empregada, ainda mesmo depois da reforma de Akbar, até ao reinado de Djahan-Guir. O usurpador Shere-Shah marchou resolutamente neste caminho de progresso e durante um reinado de pequena duração realizou grandes cousas. Levantou numerosos edificios publicos, organisou em maior escalla o trabalho das postas, abrio estradas estrategicas e commerciaes que atravessavam o imperio pelo espaço de muitas centenas de leguas, construio estallagens para os viandantes e ordenou que ahi recebessem hospedagens a custa do estado, qualquer que fosse a sua religião. Em fim pelo vigor de sua administração e pela sabedoria de suas medidas policiaes, Shere Shah melhorou consideravelmente a condicção geral dos seus subditos. Por isso esse reinado passageiro deixou, como época de transição, traços honrados pela lembrança dos povos, e Akbar encontrou ao subir ao throno um impulso dado já no desenvolvimento dos recursos naturaes do paiz e do bem estar das populações.

Estes bellos e ricos paizes foram mais convenientemente appreciados por Akbar e pelo seu digno ministro, do que o podiam ser por Badar. A descripção que Abu'l-Fazl nos deixou do Indostão, bem que apresente-nos debaixo de um aspecto mui favoravel, a certos respeitos, os homens e as cousas ; não deixa de ser por isso um trabalho do mais alto alcance, que não teve modelo em povo algum, e que deve ser considerado como o resultado de immensas indagações realizadas por um genio de primeira ordem. Em todos os lugares Abu'l-Fazl encara o presente como base historica do passado, honrando no que existia de util e de grande antes do seu seculo, o que era indigena e nacional. A' estatistica de cada um dos *subahs* (grandes governos ou vice-realezas,) elle accrescenta um quadro chronologico e genealogico das antigas dymnastias antes da conquista mahometana, e um resumo da historia do paiz, cujas fontes são por elle citadas muitas vezes, descreve a agricultura, a industria, o commercio, a população indigena ? as producções, as medidas locaes, os pesos e moedas. As descripções das cidades, dos seus monumentos e das cousas notaveis de cada paiz contém uma noticia das mais ricas sobre o estado das noções historicas desta época. Devemos até mesmo lamentar que a philologia critica e a philosophia das sciencias naturaes não tenham ainda submettido a um estudo serio as indicações numerosas e importantes que offerecem as nomenclaturas escriptas nas linguas sancrita, hindwi, persiana e arabe, encerradas no Ayin-Akbary. Abu'l-Fazl eleva-se muitas vezes, no curso dessa obra, a considerações que demonstram sua instrucção profunda tanto quanto variada, e a superioridade das suas idéas. Elle avalia em muito o Indus, e dá uma analise completa de suas instituições, as quaes estudou com o maior cuidado livre inteiramente de todo o preceito. Elle aprecia os recursos naturaes do paiz, e resume esta apreciação debaixo do ponto de vista pratico da maneira seguinte :

« Considerado no seu todo, este vasto imperio he superior aos outros paizes pela excellencia das suas aguas, pela salubridade do ar, doçura do clima e caracter dos indigenas. Elle he cultivado em toda a sua extenção e tão povoado que ninguem pode caminhar um *coss* (duas milhas) sem encontrar aldeias, cidades e boa agua. Mesmo no rigor da estação fria, a terra acha-se coberta de verdura, as arvores conservam a sua rica folhagem, e durante a estação das chuvas que começa no mez de junho na maior parte das provincias do Indostão e dura até setembro, o ar he tão delicioso que dá a velhice o vigor da mocidade. Os Indus em geral são religiosos, polidos para com os estrangeiros, de um caracter affavel e alegre, avidos de instrucção, inclinados ás austeridades asceticas e á vida retirada, no entretanto eminentemente proprios para os negocios.... Inimigos terriveis, são amigos fieis... Soldados intrepidos, estão sempre promptos a sacrificar a vida quando são levados ao desespero, quer se trate da sua fortuna, quer de sua reputação, quer da necessidade da sua existencia para um amigo quer mesmo para um estrangeiro desgraçado que reclama a sua protecção. (2) »

Tal era o paiz, taes eram os povos sobre os quaes Akbar foi o primeiro a estabelecer um dominio duravel. Vejamos presentemente em que condições estabeleceu elle este dominio.

Desde o começo do seu reinado, Akbar prestou uma attenção particular á administração territorial : entretanto não foi senão quinze annos depois de ter começado esse reinado, o qual durou um meio seculo, que Akbar ajudado pelo radja Tader-Mall e Mouzaffer-Khan estudou as bases antigas da renda territorial do Indostão, e introduzio nellas as modificações que as novas circumstancias em que o paiz achava-se collocado indicavam á sua alta intelligencia. Das divisões territoriaes mencionadas por Manu, a que encerrava cem *gramas* ou comunas foi a unica que foi conservada quasi nas condições primitivas do systema de governo indio. Ella era conhecida, e o he ainda, pelo nome de parganneh. O primeiro chefe, ou magistrado do parganneh, he sempre designado no Dakkhan pelo nome de desmak ou dessai, e no Indostão pelo de tchaoderi. O official responsavel chama-se *despandi*, e o official recebedor *kanungo* (3).

No meio das mudanças que o tempo e a conquista operaram no estado politico do Indostão, a communa permaneceu como o atomo indestructivel, o elemento inalteravel do qual compoz-se e compõe-se ainda hoje um estado ou principado, um reino, um imperio na India. Por tanto no quadro que vamos traçar da organisação das communas no Indostão no reinado de Akbar, he a situação actual dessas que encontraremos.

A communa india comprehende uma certa extenção de terreno occupada por uma associação de familias que a possuem e cultivam, segundo as condições determinadas pelo uso immemorial (*adat dastour.*)

Os limites do territorio da communa foram fixados com uma precisão toda cadastral e cuidadosamente defendidas contra todas as invasões. As terras são classificadas segundo as qualidades do solo e repartidas entre as familias de modo que cada porção seja descripta e que os seus limites sejam difinidos com a mesma precisão que o territorio communal. A extenção de cada parte do terreno, a natureza da producção, o nome do proprietario, etc. são inscriptas sobre os registros da communa. Cada communa administra-se por si mesma por intermedio de um certo numero de officiaes municipaes e de agentes inferiores. Esta administração local reparte e percebe o imposto devido ao governo, assim como o excedente das imposições destinadas para as despezas locaes, taes como as reparações dos muros, e dos templos, as despezas dos sacrificios e outras ceremonias ou festas publicas, as esmolas, etc.

Ella administra a justiça em primeira instancia, pune os menores delictos, provê em geral a todas as necessidades da communidade, de sorte que, posto ache-se submettida ao governo do estado de que faz parte, a communa india he a muitos respeitos uma pequena republica completa em sua organisação. Sua independencia e seus privilegios, ainda que muitas vezes violados, não são jamais contestados, ainda mesmo pelo poder mais tyrannico, e, no interior da communa ao menos, os elementos de ordem existem e mantem uma organisação forte pelas suas tradicções seculares e pela sua simplicidade, quando o mesmo estado he devastado pelas revoluções. Um estadista familiarisado por uma longa habitação com os costumes e habitos do Indostão, capaz de comprehender e de julgar, com toda a independencia de um espirito elevado e toda a autoridade da experiencia, a questão da importancia que exerce a communa na existencia politica do povo da India, exprime-se assim :

« As populações das aldeias formam pequenas republicas possuindo em seu seio quasi tudo o que podem torna-las independentes de todas as relações estrangeiras ; só ellas permanecem onde nada parece duravel. As dymnastias desapparecem, as revoluções succedem-se umas as outras ; Hindus, Pathans, Mahrattes, Gikhs, Inglezes tornam-se senhores alternativamente, porem a communa permanece sempre a mesma. Em tempos de perturbações, os camponezes tomam as armas e defendem suas aldeias. Se um exercito inimigo atravessa o paiz, os rebanhos entram para o recinto dos muros e deixa-se que as tropas passem sem que sejam inquietadas. Se o sacco e a devastação ameaçam a communa, se as forças dirigidas contra ella são irresistiveis, os habitantes refugiam-se nas aldeias amigas, e passado que seja o perigo, voltam e continuam nas suas occupações. Se uma provincia inteira he durante alguns annos o theatro da guerra, e devastada pelo sacco, pela morte e pelo incendio, de sorte que as aldeias ficam abandonadas, os camponezes dispersos se reunirão sobre o territorio da communa logo que renascer a esperança de uma posse tranquilla. Uma geração pode desapparecer, porem a geração seguinte virá habitar os lares por tanto tempo desertos.

«Os filhos occuparão os lugares dos pais; a aldeia será reedificada no mesmo lugar, as casas serão reconstruidas nas posições que occupavam, as mesmas terras serão cultivadas pelos descendentes daquelles que a guerra banira, muitas vezes não he cousa facil expelli-los da sua communa, e, nos tempos de desordens e de convulsões intestinas, não he raro repellirem com successo os ataques e conseguirem subtrahir-se á oppressão. Esta união das familias em um perigo commum, esta organisação que faz de cada communa uma pequena republica, tem contribuido mais do que outra qualquer causa para manter a nacionalidade india intacta por assim dizer no meio das revoluções e das mudanças que tem affectado a condição politica dos diversos estados. Esta estabelidade relativa da communa tem garantido em todos os tempos á massa da nação um grão de liberdade, independencia e felicidade muito mais consideraveis do que he de suppor em um paiz que tem sido o theatro de tantos dominios estabelecidos pela guerra ou pela violencia das revoluções.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Por mui extranho que pareça este costume, he certo que até nos tempos modernos observava-se um costume semelhante na costa de Malabar. Nos estados de *Zamorin* (soberano de Calicut) havia um jubileu de 12 em 12 annos : todo aquelle que podesse então chegar até á pessoa do rei e assassina-lo, reinava em seu lugar. Uma tentativa desta especie teve lugar no anno de 1695 ; outra teve lugar ha 50 e tantos annos, porém sem successo. Durante muitos seculos, a posse do throno, do sello real ou imperial, ou a sancção dada á usurpação pelo Khutbah, (Oração nas mesquitas ; era o *Domine salvum fac* dos Mussulmanos,) tem sido sufficientes para exigir o respeito, submissão, a dedicação talvez dos povos do Indostão. Estes factos incontestaveis ligam-se evidentemente ás disposições particulares que temos assignado no caracter dos Orientaes, e que os levam a observar o exercicio do poder, debaixo do ponto de vista da fatalidade. Um homem que nos honramos de contar entre os nossos amigos, o illustre philosopho, o moralista indio Ram-Mohun-Roy, que estudara a organisação social do Indostão, com todos os meios de investigação que lhe facultavam a sua posição na sociedade indiana, a sua immensa instrucção e a independencia de um espirito superior, dizia-nos que estava summamente convencido de que os habitantes dos campos eram ainda, no Indostão, o que foram no tempo de Babar. Inteiramente indifferentes á forma do governo sob que viviam, não attribuiam em geral a protecção de que podiam gozar ou a oppressão de que eram victimas, senão ao procedimento dos funccionarios publicos, pelos quaes eram administrados. Acontecem muitas cousas iguaes entre nós outros europeus do seculo XIX.

(2) Isto refere se particularmente á classe militar e principalmente aos Radjpuls, cujo caracter nobre e cavalheiroso he exaltado em mais de um lugar por Abul-Fazl.

(3) Achamos nos tempos antigos ás designações seguintes applicadas á autoridades encarregadas da administração territorial : Bhumer-adhipati, soberano senhor da terra ; Desadhipati, governador de um destricto ;—gramadhipati, chefe da aldeia ou da communa. Estas palavras encontram-se ainda hoje em Java com as mesmas significações pouco mais ou menos.

AGRICULTURA.

O CAFE'.

O café occupa um dos primeiros lugares em muitos mercados, e a sua procura cresce todos os dias, á proporção que se estabelecem as communicações com o interior dos differentes paizes ; no mercado de Hamburgo, por exemplo, constitue elle o ramo mais forte do seu commercio.

A importação geral deste artigo nos annos, que decorreram de 1849 a 1853, expressa-se da seguinte maneira :

1849. . . .	35,766,000	killog.
1850. . . .	30,732,000	»
1851. . . .	41,900,000	»
1852. . . .	37,000,000	»
1853. . . .	39,720,237	»

Ou por outros termos, neste ultimo anno :

Peso de 100 arrateis.	Valor em m. b.
865$302	25.631$420

Donde resulta que o termo médio da importação do café, nos annos acima expressados, representa 37,025,447 killog., e o valor desta mercadoria no anno de 1853, em moeda portugueza, 8,543:806$000.

Em tão extraordinario movimento, Portugal apresenta-se directamente de per si com 734,343 killog. de café cuja origem não podemos designar, porque temos fundadas razões para suppor que este genero não pertence na sua totalidade á producção das nossas colonias, nem mesmo na verba comprehendida na exportação da Africa occidental, 45,408 killog. podemos avançar á parte, que tomaram aquellas possessões, porque deve neste computo comprehender-se algum café da producção das colonias inglezas naquella parte da Africa, a saber, Castello de Cabo Côrso, serra Leôa, Anna Mabou, e Accara mais especialmente de Cabo Coraso e Accará que são os dous pontos ou mercados principaes das predictas colonias.

O cafeeiro, que parece indigena dos nossos sertões d'Africa, pelas mattas que delle existem em S. José de Encoge, e nas jurisdicções de Ambaca. Fem como em Inhambane, Moçambique e mais portos da costa oriental, em que se encontram espontaneos cafeeiros, posto que mais pequenos que o do Brasil, não he menos saboroso, nem menos estimado, como desde longo tempo se observa com o café de S. Thomé e de Cabo Verde, cada vez mais procurado no nosso mercado, e que o seriam tambem no estrangeiro, se a nossa cultura permittisse fazer largas exportações ; mas infelizmente nem he sufficiente para supprir as necessidades do nosso mercado, que não podem reputar-se em menos de 2,300,000 arrateis annualmente.

Portugal desprezou por muito tempo a cultura das suas colonias ; hoje mesmo não trata dellas com o esmero que era mister ; nunca soube, e parece que nem quer tirar partido dos productos que ellas lhe offerecem, e por isso tambem tarde ou nunca se poderá emancipar da dependencia em que está da America, para os generos vulgarmente denominados coloniaes.

O café he uma prova do que levamos ponderado, porque, indigena e espontaneo em differentes partes da Africa occidental e oriental, nunca mereceu, que se diligenciasse desenvolver a sua cultura, nem mesmo que se animasse este ramo de commercio.

No tempo em que possuimos o Brasil, transportaram-se da Guyana franceza para o Maranhão e Pará, as primeiras plantas do café ; e depois por decreto de 4 de maio de 1761 se isentou de direitos os seus productos, e se propagou nessas provincias americanas. No Rio de Janeiro, hoje principal ponto da cultura do café brasileiro, sahiram as primeiras plantas dos viveiros da cerca do hospicio dos frades barbadinhos, e de uma fazenda situada além de Mataporcos, em 1770 pouco mais ou menos, e por tal forma se cuidou desta cultura, que, tendo a sua exportação apenas chegado no anno de 1800, a 50 arrobas, em 1817 subio a 318,932 arrobas, em 1820 a 539,000 arrobas, e no periodo de 3 annos decorridos desde 1817 a 1850, termo medio, 1,544,671 arrobas.

Mas dos trabalhos estatisticos da mesa do consulado geral, e de alguns outros fornecidos pela mesa do consulado provincial, á commissão encarregada da revisão das tarifas do imperio, consta que a exportação geral do Rio de Janeiro, incluindo a producção de outras provincias, que por alli fizeram tambem a sua exportação, montara nos annos de :

	Arrobas	Valor em moeda brasileira.
1849 a 1850	5,706,833	22,059:518$000
1850 a 1851	9,648,189	30,874:386$000
1851 a 1852	9,507,550	30,320:048$000

D'onde resulta que, se a esta já extraordinaria exportação ajuntarmos a das provincias de Minas, S. Paulo, Espirito Santo, Santa Catharina, Bahia, sem comprehender o da comarca de Caravellas que se exporte pelo Rio, Goyaz, Maranhão e outros, necessariamente havemos de convir, que esta planta de origem arabica tem sido a fonte mais poderosa da riqueza do Brasil ; e se acreditarmos o que nos diz John Crawford na sua historia do café (1852), he o Brasil o paiz onde se effectua a sua maior producção, que elle estima em 176:000,000 milhões de libras annuaes ; computação quanto a nós evidentemente falsa, porque só a exportação geral do Rio no anno de 1851 a 1852, excede de 304,241,600 libras, não contando o seu consumo interno. O Brasil ainda não tem uma estatistica geral das suas producções, e por isso não temos aonde recorrer para averiguar ponto tão importante : lastimamos sinceramente esta falta ; hoje em dia estas são absolutamente indispensaveis á boa governança dos estados, ao estudo economico das suas riquezas e forças productivas, e ao exame de todas as questões mercantis.

Volvendo outra vez os olhos para o nosso paiz, observamos, que possuindo esta planta indigena em Encoge, S. Thomé e outros pontos d'Africa occidental, introduzida na ilha de S. Nicoláo em 1790, e poucos annos antes na de S. Thiago, cultivada á tôa desde o principio deste seculo no de Santo Antão, com pouquissimo cuidado em Ambaca, Mafrangano, e Casengo, he para pasmar que nunca se tenha aproveitado esta dadiva da natureza, e della tirassemos o mesmo proveito que o Brasil ; reflectir por um pouco nas consequencias deste antigo e moderno deleixo, causa, para quem ama o seu paiz, e o vê pobre e avexado, pela falta de capitaes e uberrimo de recursos, uma verdadeira desesperação.

No Brasil, a cultura do café em pouco mais de 50 annos prospera do modo que temos apontado ; nas colonias de Portugal em igual periodo, mui pouco adianta da negligencia que continuamente as persegue.

Em 1818 a importação do café do Brasil em Portugal foi de 55,651 arrobas, das quaes competiram 45,492 arrobas ao Rio, 3,749 á Bahia, 2,173 a Pernambuco, e 4,267 ao Pará ; a mesma importação em 1819 foi de 41,747 arrobas, repartidas pelo Rio 36,820, pela Bahia 3,545, e pelo Pará 1,382.

A commissão revisora da tarifa do Brasil, no seu relatorio datado do 1.º de março de 1853, diz que a importação do café do Brasil em Portugal no anno de 1818, fôra estimada em 5,643 arrobas, e em 1849 em 9,432 ; os dados que apresentamos, provam a menos exacta informação daquella commissão, e garantimos a veracidade dos nossos dados, porque foram por nós mesmos tirados da balança do commercio de Portugal nos referidos annos, formulada pela extincta junta do commercio, fabricas e navegação.

Em igual periodo 1818 a 1819, as possessões portuguezas d'Africa, não exportaram para a metropole nem um só bago de café ! ! Em 1823 apenas 62 arrobas. Em 1824 subio a 812 arrobas, sendo 704 de Angola, e 108 de Cabo Verde ; em 1830 já chegou a 1,276 arrobas, sendo 951 de Angola, e 725 de Cabo Verde, e neste estado pouco prospero se conserva cultura tão importante.

Desde 1836 para cá, mais alguma attenção, posto que mui limitada e alternada se tem prestado ás colonias ; as culturas começam a querer dar signaes de vida, e as importações do café desta provincia crescem lenta, mas progressivamente como se deprehende do seguinte quadro :

1842.	2,522	arrobas.
1843.	9,708	»
1848.	16,488	»
1851.	19,039	»

As importações de S. Thomé regulam entre 14 a 15,000 arrobas; Cabo Verde que em 1839 exportava tão somente para Portugal 320 arrobas, já em 1848 chegou a 1,714, e em 1851 a 2,490 ; o café vai extendendo a sua cultura nestas ilhas, mas toma maior desenvolvimento na ilha de Santo Antão, da qual segundo os dados que podemos alcançar, no anno economico de 1853 a 1854, que acaba de findar, se exportaram pela sua alfandega 5,200 arrobas.

O consumo de cada dia augmenta em tal progressão, que por maior que seja a sua producção, nunca esta ha de atrophiar os mercados da Europa.

Humbolt em 1750, calculou o consumo do café na Europa em 660 quintaes, e em 1811 em 1,113 ditos. Mac. Colloch já em 1830 calculou o mesmo consumo em 2,220,000 quintaes, e na edição do seu diccionario em 1835, avaliou em 138,500 toneladas inglezas o de todo o mundo, porém na segunda edição do seu livro, em 1845 avaliou esse consumo em 207,000 toneladas inglezas.

Ramon de La Sagra, na sua historia physica e politica da ilha de Cuba, publicada em 1841, calculou a importação geral da Europa e America em 196,023,749 killogrammas, e o consumo da Grão Bretanha, França e Estados-Unidos em 82,000,000 de killogrammas.

John Craroford, na historia citada, avalia em 1852 a producção minima do café em todas as partes do mundo, em 476,000,000 de libras inglezas, e supondo que toda esta quantidade seja exportada por mar, demonstra que só o seu transporte exigiria 214,289 toneladas de navio.

Estes dados mostram a importancia, que tem adquirido a planta do café ha pouco mais de 130 annos, que da Arabia se difundio o seu conhecimento e uso.

O rapido progresso e riquezas que o Brasil tem adquirido com o café, comparado com o das nossas possessões, he um castigo bastante duro para a nossa inercia, he uma lição que continuamos pagando com pesar nosso.

Seria preciso mais este facto, para justificar a necessidade de olharmos para as nossas colonias ? Faltarão a Portugal recursos, para se libertar dos encargos que o acabrunham ? Não, mil vezes não. Portugal está pobre de coragem e replecto de inercia : são os seus unicos males, mas remediaveis ; menos panaceas financeiras, e mais estudo das suas forças productivas, que em menos de um quarto de seculo, as quinas portuguezas tremularão radiantes e vigorosas como nas épocas de Manoel o afortunado.

Dissemos que o consumo do café se estende cada vez mais ; vai já mui longo este artigo para levarmos o nosso exame ao consumo de outros paizes : a importancia da materia, fará com que a ella volvamos em occasião mais opportuna, e por isso terminaremos este estudo, com o mappa da respectiva importancia no mercado de Hamburgo em 1853.

	Peso de 100 arrateis	Valor em m. b.
Brasil	406,374	11,366,810
Por Altona	166,236	5,062,250
Venezuela	69,828	2,302,990
Haiti	76,536	2,184,140
Hollanda	43,261	1,413,430
Porto rico	33,702	1,149,280
Grão-Bretanha	25,143	877,170
Portugal	15,994	419,960
Estados-Unidos	14,178	412,400
França	2,677	74,740
Hamburgo	1,659	54,480
America Oriental	1,529	50,030
Africa Occidental	989	42,190
Altona pelo caminho de ferro de Kili	1,024	35,990
Cuba	994	31,660
Lubeck	834	26,090
Bremen pelo Wezer	891	25,480
Java	799	24,350
Manilha	660	21,380
S. Thomé	720	20,500
Belgica	515	13,690
Diversos	771	22,500
	865,302	25,631,420

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

AGRICULTURA NAS ESCOLAS PRIMARIAS.

Um agronomo da Baixa-Normandia, conhecido pelos seus uteis trabalhos ácerca da enfermidade da batata, o Sr. Victor Chatel, he entre os nossos contemporaneos um dos que mais se tem occupado com a introducção da agricultura theorica e pratica no programma das nossas escolas primarias. Proprietario na extremidade do circuito de Caen, nos confins da Mancha, desde 1849, distribuio aos mestres de Campandre e de Bonne-Maison tratados elementares de agricultura e de horticultura, convidando-os a extractar as partes mais salientes para dicta-las aos seus discipulos.

Tendo excedido a toda a esperança este ensaio, no fim de 1850 quiz o Sr. Chatel estende-lo a todo o departamento dos Calvados. Mandou pois a cada mestre dous manuaes elementares de economia rural e de jardinagem, mui proprios para auxilia-lo em seus projectos. Dahi a alguns mezes, em 1851, escrevia-lhes uma carta lembrando-lhes essa remessa, e aconselhando-lhes que imitassem aos seus collegas de Campandré e de Bonne-Maison, cujos louvaveis esforços assignalava. Depois de haver enumerado as vantagens do novo ensino que devia fixar no solo as jovens gerações, mostrava os beneficios que delle deviam tirar os proprios adultos.

« Já não vedes, dizia elle, recolher-se o menino para a casa alegre e ufano por dar a ler a seu pai, ou por ler-lhe elle proprio o que lhe houverdes dictado, constituindo-se assim um monitor domestico ? Sim; digo e repito um monitor, pois o pai não deixará de ler ou de mandar ler o que dictardes, e assim de longe o instruireis. A confiança que tem no mestre de seus filhos lhe fará acolher com fervor o que vier de vós, e esse meio tão *simples* será o melhor, o unico talvez para espalhar retroactivamente a instrucção horticola e agricola nessa tão numerosa parte da geração actual, que pouco sabe alem da antiga rotina. »

A essa carta ajunta uma collecção de sementes escolhidas entre as plantas de horta e as de forragem mais communs, cujo cultivo recommendava com este ensaio : « A pequena porção de terreno que lhes consagrareis, accrescentava, poderá ser considerada como o jardim botanico agricola. Podereis assim, a bem da instrucção dos vossos discipulos, e a bem dos cultivadores da vossa visinhança, tentar o cultivo de muitos cereaes, plantas, raizes e forragens novas, desconhecidas em nossas terras, que talvez nellas se dariam muito bem. Os vossos discipulos aprender-lhes-hão os nomes, o cultivo, e o emprego. Propagareis ao redor de vós as melhores e mais uteis dessas plantas, e quasi sem trabalho assim prestarieis grandes serviços ás populações com quem viveis. Não será necessaria mais sciencia para fazer applicação dessas idéas do que a mui para vo-las submetter. O vosso zelo intelligente, a vossa boa vontade bastarão desde já : a sciencia virá com a pratica. »

Certamente ahi estão idéas eminentemente progressivas que em todo ponto concordam com as do governo. O Sr. Victor Chatel he um apostolo cheio de fé, e cujos nobres esforços merecem os maiores elogios. Já dão fructo os seus conselhos, optimos e excellentes resultados os seus escriptos. No mez de maio passado verificamo-lo nós mesmos, nas communs de Campadré e de Bonne-Maison, cujas escolas visitamos não como inspector, como a algumas almas caritativas aprouve espalhar, porem como simples agronomo que quer instruir-se de tudo quanto pode ser util á sua terra.

Percorremos com o maior interesse os cadernos das lições dos Srs. Leneveu e Liegeard, mestres dessas duas communs. Deram-nos elles um caderno de meninos e um de meninas. Em suas lições de agricultura seguem a ordem do calendario, isto he, occupam-se de cada operação, de cada cultura, no momento em que devem ellas ser feitas.

O que especialmente notamos na nossa visita a Bonne-Maison foi o jardim do Ligegeard. A metade delle, tratada com o maior desvelo, he consagrada aos cultivos de experiencia. Ahi vemos em pequenos canteiros, e com letreiros mui visiveis as sementeiras do que pelo Sr. Victor Chatel fôra mandado. A outra metade tem a horta, o pomar e algumas plantas de ornato. Ahi nas horas de recreio os meninos vão iniciar-se nos elementos da pratica, e aprendem a gostar da agricultura, de que terão de ser valentes soldados.

Os resultados obtidos não se limitam ás jovens gerações. Ha dous annos fundou o Sr. Chatel um comicio communal, e distribuio por meio delle sementes que foram o objecto de todos os cuidados. Vimos em Bonne-Maison uma propriedade que, quanto á ordem, ao asseio e á boa direcção do cultivo, nada deixa que desejar. Muito sentimos ter esquecido o nome do honrado e intelligente lavrador que a dirige, pois a todos os respeitos merece elle honradissima menção.

Emquanto no fundo da Normandia o Sr. Victor Chatel dirigia todos os seus esforços para o programma das escolas primarias, ás portas de Paris um homem ao mesmo tempo orientalista e lavrador fazia um ensaio na mesma direcção. He o Sr. Paulo Pauthier, proprietario em Ville-Evrard, proximo a Neuilly-sur-Marne.

Desde 1849 aconselhava o Sr. Pauthier ao mestre dessa commum, o Sr. Walter, que désse noções de lavoura aos seus discipulos, e transformasse o seu jardim em campo de experencias. Para ajuda-lo, punha ás suas ordens muitas obras elementares de economia rural e de jardinagem : mestre intelligente, o Sr. Walter sentio quanto era o futuro do que se lhe propunha. Accitou pois, e começou por fazer a sua propria educação agricola. Visitamos a escola de Neuilly-sur-Marne ha poucos dias, e vimos com prazer que a economia rural nella occupa bom lugar.

Para simplificar o seu trabalho o Sr. Walter segue o livro do Sr. Lebrun, dictando extractos delle. Sua mulher, mestra de meninas, ensina-lhes os elementos de economia domestica, occupa-se especialmente com os cuidados da casa, da administração, do pateo de animaes domesticos, etc.

O Sr. Walter, nas horas de recreio, leva os seus discipulos ao seu jardim, ensina-lhes a pratica da jardinagem, a arte de plantar, de enxertar, de podar. Com vivo prazer admiramos as suas bellas latadas, as suas pereiras anãas carregadas de fruta, e as suas parreiras que elle tem conseguido preservar da molestia por meio do enxofre. Seria para desejar que os pais de familia de Neuilly melhor apreciassem os esforços do Sr. Walter para dirigir para a agricultura pratica as idéas de seus filhos.

Um mestre de Orleans, o Sr. Demond, que visitámos por occasião do grande concurso que houve nessa cidade em 1835 comprehendeu, elle tambem, que o programma das escolas primarias tinha numerosas lacunas, e que convinha quanto antes suppri-las. Sem ir bater á porta da autoridade para pedir-lhe um subsidio, só de per si encetou a obra, e nos limites da sua força estendeu o seu ensino ao commercio, á industria, á agricultura. No que diz respeito a esse ultimo ramo, juntou á sua escolla um terreno de 2 hectares, que esta nas portas da cidade : 50 ares desse terreno são consagrados ao cultivo dos cereaes.

Ahi figuram este anno doze especies de fromento das mais notaveis, semeadas em linha, com diversos estrumes, taes como *poudrette* (excremento convertido em pó) carvão animal, residuos de matadouros, etc. Cada cultivo distingue-se com um letreiro que diz como foi semeado, qual o nome do fromento, qual o estrume, etc. O centeio, a cevada, a aveia, estão sujeitos a iguaes experiencias.

Um quadrado especial he reservado ás leguminosas, que representam papel tão consideravel na economia do gado. O Sr. Demond procurou reunir todas as que existem e que podem ser facilmente introduzidas na grande cultura. Ao lado das leguminosas figuram as plantas raizes, que são como o complemento dellas. Assim notam-se as diversas especies de beterrabas, de nabos, de cenouras, etc. Muitos ares são exclusivamente consagrados ás batatas ; ahi notam-se as qualidades mais preciosas pela precocidade, pelo numero de tuberculos, pela rusticidade.

As plantas textis, cuja utilidade he tão consideravel, occupam lugar honroso no campo de experiencias do Sr. Demond : sete ares, dos quaes quatro são para quatro especies de canhamos, e tres para diversas especies de linho, lhes são consagrados. Os discipulos não se occupam com estudar os promenores desse cultivo ; acompanham as diversas operações reclamadas pelas plantas textis, e que podem ter lugar na herdade.

A vinha, que he um ramo importante na provincia, devia tambem entrar no programma do Sr. Demond : 25 ares della são offerecidos aos discipulos, que podem iniciar-se em todas as operações desse delicado cultivo. Aprendem successivamente a plantar, a enxertar, a podar, fazem a vindima e preparam o vinho.

Alem de todos esses estudos tão proprios para desenvolver as vocações agricolas nos discipulos, o Sr. Demond consagra numerosos instantes á arboricultura, esse ramo de economia rural que de tantas vantagens seria se o soubessemos tratar. Ensina elle a podar as arvores, a dirigir o seu crescimento, a colher e a conservar a fructa. He por certo um extensissimo programma para ser concebido e executado por um só homem ! O Sr. Demond dizia-nos ainda ultimamente que projectava fundar um collegio agricola como os dos Estados-Unidos. Muito desejamos que insista nessa idéa, e se conseguir realisa-la, votar-lhe-hemos profundo reconhecimento.

Eis os factos que queriamos citar. Sem duvida ha em nossa terra outros cidadãos dedicados á agricultura que pelo exemplo dos Srs. Chatel e Pauthier empregam a sua influencia para determinar os mestres a occuparem-se de economia rural ; sem duvida ha ainda mestres de aldêa que mandam escrever lições de agricultura, e applicam os seus discipulos a operações analogas ; mas não temos conhecimento pessoal delles, e por isso os não mencionamos hoje. Nada igualmente diremos dos mestres designados para tentar ensaios, e que receberam 500 dos 20,000 francos dados pelo imperador, pois ainda não julgou a commissão opportuno publicar os resultados dessas experiencias. Mas brevemente voltaremos a essa questão, que nos parece da maior gravidade.

Até aqui só nos occupamos dos discipulos das escolas primarias e dos meios de dar-lhes conhecimentos apropriados ao seu destino. Antes de dizer nossa opinião sobre o merecimento dos diversos systemas que acabamos de examinar, resta-nos accuparnos com os adultos, que com os seus suores fecundam o chão e vivem em profunda ignorancia das descobertas recentes. Como fazer penetrar a luz no seio dessas trevas onde só a rotina reina soberana ? He por meio de professores ambulantes que levarão até ás mais humildes aldeas as idéas novas e as praticas aperfeiçoadas.

A instituição dos professores ambulantes he já velha em nossa terra ; acham-se vestigios della no tempo de Henrique IV, que a estabeleceu para um ramo especial, o cultivo da amoreira, e a criação do bicho da seda. Esse principe, que fez louvaveis esforços para desenvolver a sericicultura, depois de ter plantado 100,000 amoreiras nas coutadas reaes, depois de ter fundado uma casa de criação modelo no jardim das Tulherias, dirigio para as provincias todos os homens capazes de ensinar a nova industria.

O mandamento de 1603, dirigido aos magistrados prepostos á frente das *eleições*, consagra a lembrança desse consideravel acontecimento. « Fareis, além disso, saber ás ditas parochias diz o mandamento, que desde o 1.º de abril de 1603 será mandado em vossa dita eleição, um ou muitos peritos que residirão nesses lugares o espaço de 3 mezes, e mais se necessario for, para instruir os habitantes á medida que vierem e puderem commodamente vir, não só em bem cultivar as ditas amoreiras, porém tambem em criar os bichos da seda, preparar esta, etc. » Esse systema de maior simplicidade não se prestava admiravelmente á propagação da industria sericicola em França ?

Depois de Henrique IV, a instituição dos professores ambulantes tinha cahido no esquecimento, quando ha 20 annos foi restaurada por um agronomo de merecimento, o Dr. Bonnet, de Besançon. O ensino do Dr. Bonnet tem por theatro o departamento do Doubs.

Consiste em lições oraes, em distribuição de sementes, de plantas e em experiencias de cultivo. Cada anno na primavera e no outono, depois de se ter combinado com os maires, que informam a seu respeito aos seus administrados, o professor vai ás diversas communs de antemão designadas, em que os habitantes das communs visinhas acodem para ouvir as suas lições. He á noite, depois dos trabalhos do dia, que se abrem as sessões ; sempre interessam vivamente o auditorio. Inutil he dizer que o ensino do Dr. Bonnet deu bons e excellentes resultados.

Depois de Doubs vem a Gironda, que tambem possue seu professor ambulante. Essa especie de apostolado he confiada ao Sr. Petit Laffitte, que a desempenha muito satisfactoriamente. Outros departamentos entraram ha muito nas vias que lhes eram abertas. Citaremos o Calvados, que recentemente confiou ao joven e sabio Sr. Moriére o cuidado de levar a luz ao seio do campo. Certamente eis-ahi excellentes exemplos que divulgar. Mas porque não se generalisariam esses ensaios parciaes e não se estabeleceria em cada departamento um professor que iria de freguezia em freguezia distribuindo o pão da palavra pelos cultivadores rotineiros ?

Por esse apostolado se popularisariam os bons methodos ; os cultivos e o gado melhorariam, a abastança penetraria nos campos, e a fortuna publica cresceria em vastas proporções. Uma despeza de 100,000 francos inscripta no orçamento durante vinte annos bastaria para o fim que se trata de alcançar. Deste modo reparar-se-hia até certo ponto o mal que o programma actual das escolas primarias fez soffrer á nossa lavoura.

Agora que expuzemos no seu todo as diversas formas debaixo das quaes se apresentou a idéa da alternação dos estudos theoricos com os trabalhos manuaes, não nos resta mais senão explicar-nos sobre o merecimento de cada uma dellas, e concluir. Tres grandes systemas se acham em presença : o dos *Asylos agricolas* suissos, o das *Escolas de aldea* inglezas, o da *Empreza*, tão felizmente concebido pelo Sr. de Raineville. A execução dos dous primeiros exigiria a compra ou o aluguel de uma herdade. A execução do terceiro não pediria senão a compra de alguns instrumentos aratorios.

A compra de uma pequena herdade, comprehendendo de dous a quatro hectares, não poderia ser feita senão pela commum. Essa herdade substituiria a escola. Seria trabalhada pelos discipulos em proveito do mestre. Esse ultimo deveria ser casado, sua mulher seria mestra, e dirigiria a educação das meninas ; as classes poderiam ser distinctas para os dous sexos, porém os trabalhos manuaes se fariam em commum. Como nos *Asylos agricolas* suissos, uma parte do tempo comprehenderia os estudos theoricos, e o mais seria dado aos trabalhos do campo. Assim habituar-se-hiam os meninos a gostar da lavoura, apresentar-se-lhes-hiam exemplos de boa pratica ; as meninas consagrar-se-hiam especialmente aos cuidados das aves e animaes domesticos, e do interior ; tornar-se-hiam boas e prudentes caseiras, cousa importante em economia rural. Nesse primeiro systema o ensino nada custaria ao estado nem aos discipulos. Ha em França 50,000 escolas primarias, cuja despeza sóbe a 11 milhões : he em termo médio 200 fr. por escola. Se se realisarem os projectos que de ha muito são estudados, e que consistiriam em fixar o extremo limite do ordenado dos mesmos em 600 fr., e o limite superior em 2,400 fr., seria necessaria uma despeza maior de 70 milhões : ora, utilisando a força perdida dos discipulos no trabalho de pequenas herdades, cuja renda fosse dada ao mestre, poupar-se-hia essa despeza, e dar-se-hia a uma classe de funccionarios utilissima, hoje na penuria, a abastança. Augmentar-se-hia a despeza publica de quanto produzissem as escolas, e preparar-se-hia brilhante porvir para a lavoura.

O systema do aluguel de dous hectares de terra exigiria despeza quasi insignificante, a média seria de 100 fr. ; assim, para as 37,000 communs chegaria a 3,700,000 fr. Com essa quantia as 37,000 escolas dariam pelo menos uma renda de 37 milhões. A somma gasta, ou pelas freguezias ou pelo estado, em alugueis, duplicaria pelo trabalho dos discipulos.

O unico inconveniente que apresentaria esse systema seria fazer aproveitar os proprietarios dos melhoramentos territoriaes, inconveniente que desappareceria pela compra da pequena herdade. Ha mais : por esse ultimo systema os melhoramentos devidos ao trabalho dos discipulos fariam muitas vezes recolher os gastos da compra pelo augmento do valor.

Um modo mais simples se apresenta para as communs pobres. Porque não consagrar uma parte das terras communaes á dotação do mestre ? Todas as vezes que essas terras estivessem perto da aldea, poder-se-hia annexar á escola, e servir-se dos discipulos para cultiva-las, a menos que se lhe oppuzesse a sua conformação geologica. He idéa apresentada por Miger nas suas *Observações sobre as escolas de Campagne*, e depois sustentada por Francisco Neufchateau na sua memoria sobre o *Ensino agricola*.

O aluguel de uma pequena herdade poderia ser feito pelos proprios mestres, como na Inglaterra ; somente esse systema soffreria em França grandes difficuldades em razão do estado de penuria em que se acham esses uteis funccionarios.

Todavia, em algumas partes dos Alpes, onde o mestre de escola he quasi sempre proprietario, sua pratica seria das mais faceis.

O systema da *Empreza*, concebido pelo Sr. de Raineville, e por elle com tanta felicidade applicado na colonia de Allouville, conviria especialmente aos paizes pobres e cuja população está disseminada. Para realisa-lo bastaria, como recommenda seu autor, comprar pequenas enxadas, pás muito leves, instrumentos em fim accommodados ás forças dos meninos. A despeza para 20 meninos importou em 30 fr.; he pois quasi nulla : não ha commum tão pobre, nem mestre tão falto de recursos que não possam fazê-la.

Qual dos tres systemas seria de mais conveniente adopção ? Entendemos que a commissão não deve manifestar preferencias ; deve adopta-los todos e applica-los conforme as conveniencias locaes. Em uma commum rica deve preferir-se o systema suisso : comprará o conselho municipal uma herdade em que se installe a escola primaria. Nas menos ricas recorrer-se-ha ao aluguel. Emfim, nas pobres adoptar-se-ha a empreza. Em agricultura são sempre detestaveis os systemas absolutos, e só o relativo he verdadeiro, porque variam ao infinito de uma para outra localidade o chão, o clima, e as circumstancias economicas. Recapitulando as despezas que a reforma das escolas primarias e o ensino temporario dos professores ambulantes exigem, obter-se-hia o algarismo de 3,800,000 fr. assim decomposto :

Aluguel de 2 hectares de terra por commum, a 100 francos	3,700,000
Gratificação a 86 professores ambulantes, cuja missão acabaria depois de 20 annos	100,000
Total da despeza annual . .	3,800,000

O rendimento seria :

Rendimento bruto de 37,000 pequenas herdades em que trabalhassem os meninos, a 1,000 francos cada uma . .	37,000,000
Augmento dos productos agricolas em consequencia do melhoramento do cultivo e do gado.	

Assim, 3,800,000 fr. empregados na reforma do ensino primario renderiam ao menos 37 milhões, sem fallar do augmento geral da renda, consequencia da instrucção professional mais bem entendida, e do exemplo sempre contagioso : dispenderam-se 150 milhões nas fortificações de Paris, onde ficam eternamente improductivos, hesitar-se-ha em dar um obolo á industria, que a restituirá em centos de milhões ? Diante de calculos tão simplices deve-se crer que a commissão dos mestres tomará em séria consideração as vistas que acabamos de propor, e que nos são inspiradas por vivo sentimento do bem publico.

A applicação geral simultanea dos tres systemas, como os temos desenvolvido, seria para nossa terra uma verdadeira revolução social. Fazendo apparecer as vocações agricolas, o ensino primario obstaria ás emigrações que tendem a despovoar o campo em proveito das cidades ; dando aos praticos o conhecimento arrazoado da sua arte, tonar-se-hia possivel o melhoramento do cultivo e o aperfeiçoamento do gado; dobrar-se-hia bem depressa a massa de productos de toda casta, e para sempre prevenir-se-hia a volta tão frequente da penuria. Assim se acharia resolvido o dobrado problema das subsistencias e do atulhamento das profissões. A carestia das subsistencias tem por causa principal a ignorancia dos cultivadores que não sabem proporcionar os seus trabalhos com as necessidades do cultivo, precipitando-se todos para uma planta quando he ella cara, e abandonando-a desde que desce de preço. O atulhamento das profissões provém de que a nossa educação nos leva exclusivamente para as profissões liberaes, e nos inspira tedio profundo para a lavoura, que offerece a mais vasta sahida á actividade e á intelligencia dos cidadãos. Todas as grandes obras de arroteação, de irrigação, de dessecamento, etc., reclamadas pelo territorio, exigiriam durante um seculo mais de 60 milhões de população. Ora, se as ambições se dirigem para a industria agricola, em vez de atulhamento nas profissões, haverá falta de braços. Por outro lado, sahindo a pratica do trilho da rotina para ir ás mãos de pessoas intelligentes, os productos do chão seriam tão consideraveis que emfim poder-se-hia realisar a chimerica esperança da *vida barata*.

He emfim ao estado de abandono em que se deixa a agricultura que cumpre attribuir o atulhamento das profissões, a excessiva carestia das subsistencias e volta periodica da penuria.

A reforma do ensino primario e a applicação dos meninos aos trabalhos manuaes seriam o melhor e mais efficaz dos meios de sahir de uma situação que cada dia de demora mais aggrava.

Já he passado o momento de deliberar. Aos olhos dos homens de boa fé o governo que souber realisar essa reforma sublime será digno dos maiores encomios; aos olhos da posteridade agradecida esse governo será contado como um dos bemfeitores da humanidade.

Jacques Valserres.
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

APONTAMENTOS SOBRE A CULTURA DA BATATA DOCE.

Considerações geraes.

Tendo 300 e tantas pessoas a alimentar, muitos animaes de serviço, grande porcada, etc., etc., e tendo reconhecido a grande difficuldade de o conseguir só com o milho e o feijão comprados, sendo estes grãos a unica base do sustento no paiz, lembrei-me que em annos de escassez teria de achar-me em grandes apuros. Procurei substitui-los por outros alimentos de uma producção mais facil, mais abundante e menos precaria; fiz varias tentativas a este respeito, empregando a nossa batata doce, a ingleza, a mandioca, o inhame, as aboboras, o chuchú, etc., etc., o resultado comparativo foi que a batata doce he incomparavelmente preferivel pelas suas qualidades mais nutritivas, por não exigir terreno mui fertil, ser de uma cultura e reproducção faceis, nunca faltar inteiramente a sua colheita; emfim por ser esta tubera um alimento saudavel e saboroso.

Mandioca.

A mandioca, ainda que menos nutritiva que a batata, exige mais um anno para dar bom producto; he certamente uma planta preciosissima; ella occupa o segundo lugar. A mandioca resiste a seccas mui prolongadas; dá bem em terreno ordinario, e tem a propriedade, que não possue a batata, de ser uma planta biennal, triennal e mais: por isso todo o agricultor prudente e avisado deverá ter sempre quarteis della plantados de reserva, para o supprimento em annos de fome, que vão apparecendo de 19 em 19 annos. pouco mais ou menos, e que podem tornar-se ainda mais frequentes.

Inhame.

O inhame contém poucos principios nutritivos ; comtudo, he um alimento soffrivel, e misturado com o fubá e lavagens de cozinha, póde ser um grande auxiliar para porcadas. Plantada em terreno fresco, algum tanto humido e estrumado, produz quasi sem trabalho muitas raizes de tamanho extraordinario, as quaes conservam-se muitos annos vegetando, e augmentando sempre sem apodrecer, qualidades estas bem preciosas.

Batata ingleza.

A batata, impropriamente denominada ingleza, pois que he natural da America, exige terra bem preparada e uma cultura assaz penosa: he pouco nutritiva comparada á batata doce, portanto não fallarei della, nem das aboboras, chuchús, etc., mas unicamente da nossa batata doce, que he em tudo preferivel.

Batata doce.

A batata doce accommoda-se a todos os terrenos, mas viceja principalmente nas varzeas frescas, succulentas e um tanto arenosas; produz melhor em terrenos planos ou de pouco declive do que nos morros, matos virgens ou capoeiras, campos limpos e cansados, mas estes sendo preparados e adequados pelo meio economico do arado, dão ricas colheitas; abunda mais em annos humidos; resente-se de seccas prolongadas; mas em compensação, neste ultimo caso, o producto he de qualidade superior.

A variedade da batata amarellada.

Ha numerosas variedades de batatas: as duas melhores são a amarellada e a denominada angola. A primeira da batatas menores, mas em maior quantidade, mais enxutas, adocicadas, e sobretudo de todas as variedades conhecidas; he a unica que se conserva na terra quasi de um para outro anno, sem apodrecer nem perder sua qualidade nutritiva, o que não acontece com as outras, que, logo no principio das aguas, ficam ensopadas ou apodrecem.

Angola.

A batata angola he branca, volumosa, e em terreno de igual qualidade, comparada á outra, vegeta melhor, e tem a propriedade bem interessante de ser temporãa, supprindo assim o consumo diario um mez antes da amarella, justamente ao tempo em que a do anno antecedente já está acabada ou deteriorada, e a colheita desse anno ainda não chegou. Será portanto bom ter della um quartel, afim de supprir, nos mezes de março e abril, e para isto deverá ser plantada em primeiro lugar no fim do mez de agosto.

Preparação da terra para a planta da batata, sendo mato.

Como o meu estabelecimento he destinado á producção do ferro, emprego o methodo seguinte, aliás em parte geralmente applicavel: faço as derrubadas em principio de abril, taes que dêem o carvão necessario ao consumo do estabelecimento. Em junho faço a queimada, evitando assim os aceiros dispendiosos e o incendio das minhas matas e das de meus vizinhos, assim como de queimar de mais a madeira destinada ao carvão, e de requeimar a superficie da terra e que prejudicaria muito a reproducção futura do mato. Esta operação assim feita cedo, dá tempo, procedendo-se immediatamente ao fabrico do carvão nos lugares que podem dar milho e batata, para tê-los limpos e promptos para a planta em principio de setembro: mas a principal colheita, a do ferro, já está apurada.

Preparação de terreno, sendo campo, e sem ser por fogo.

Se o terreno destinado á cultura da batata he em campo limpo, de ordinario proximo ás habitações, procede-se da seguinte maneira:

Um anno antes cerca-se o lugar para que a terra cubra-se de capim, e fique fôfa e fresca. Quando a vegetação tomou o seu maior incremento, e o capim começa a dar flôr, ponham-se nelle os animaes, que não só o aproveitam, como servem a estruma-lo: depois passa-se a enxada sem se queimar os retraços: dahi a pouco planta-se o milho, e depois a batata, como adiante direi. Estes retraços pouco e pouco vam-se consumindo e servem para a vegetação, não somente no primeiro, como para a producção da soca da batata no segundo anno e para a vegetação futura.

Sendo o campo cultivado com o arado.

Quando o terreno tem um declive menor de 24, sendo livre de pedras grandes, tocos e sua superficie desembaraçada, he muito economico e importante fazer-se uso do arado, o qual enterrando o capim 5 ou 6 pollegadas torna solta a terra e a predispõe para maior producção. Uma outra grande vantagem do arado he fazer o serviço de 20 pessoas, e de servir para arrancar as mesmas batatas, sem damnifica-las.

Sendo campo e empregando o fogo.

O methodo geralmente usado consiste em queimar em julho ou agosto, na maior força de calor, o terreno a cultivar ; este methodo tem a vantagem de poupar uma primeira capina penosa : a vegetação no primeiro anno será mais viçosa sendo a plantação livre de insectos nocivos e de sementes estranhas ; a cinza proveniente da combustão activa a vegetação ; emfim as muitas raizes queimadas na superficie e no interior tornam a terra mais fôfa, mais permeavel a humidade e aos agentes atmosphericos, favorecendo-a dest'arte ; porém a terra ficará mais exhaurida para a producção da secca, pois nesta combustão muitos principios uteis para a vegetação e uma grande parte do humus vegetal evaporam-se.

Plantação do milho.

Quando esta limpo o terreno, seja pela queima dos matos ou campos, seja pela capina immediata ou pelo emprego do arado, o mais cedo possivel, logo depois da primeira chuva, planta-se o milho em carreiras, e devem ser horrizontaes quando a terra tem declive. Estas carreiras devem ter oito a dez palmos de intervallo entre si, e o milho nellas plantado de cinco palmos de distancia em terra boa, e de seis na inferior, pondo tres a quatro grãos em cada cova. Esta attenção de plantar o milho em carreiras he muito util para que a batata plantada depois não fique assombrada. Dahi a um mez, pouco mais ou menos, da-se a primeira capina ao milho, ordinariamente mui facil, e logo depois procede-se a plantação da batata nos intervalos das carreiras. Se se fizesse a planta da batata conjuntamente com a do milho, este ficaria para logo em olvido e abafado pela muita rama da batata, o que não acontece dando um intervallo entre a planta desta e do milho.

Plantação da batata com o cipó.

Ha duas maneiras de plantar a batata, ou com o cipó ou com a raiz. Se a terra he humida, ou se tem chuvido, emprega-se com preferencia o cipó, que não falha nem está sujeito a ser comido por animaes e insectos, e além disso utilisa-se a raiz. Abrem-se covas de tres em tres palmos e nella deita-se um o dous cipós de dous ou tres palmos de comprimento, com as pontas de fóra, cobrindo-as com cinco a seis pollegadas de terra.

Dita com raiz.

A plantação de raizes he preferivel em terrenos de peior qualidade, quando a estação he mais secca. Apartam-se na colheita as raizes de refugo, pequenas, que servem muito bem para a planta, que, como a do cipó, faz-se em covas, sendo porem sufficiente por tres a quatro pollegadas de terra.

Primeira capina.

Em ambos os casos, um mez depois da plantação, pouco mais ou menos, vão apontando os renovos : he muito importante não demorar a segunda capina, que he muito facil nesta época, e que deixando os renovos entrelaçarem-se com o capim, tornar-se-ha difficultosissima, e com a demora só se conseguiria, faze-la á mão, o que he certamente trabalho muito penoso : assevero que a falta da segunda capina, aliás facillima logo que as vergonteas começam a estender-se, tem sido uma das principaes causas a que attribuo não ter sido geralmente adoptada a cultura da batata ; outra he o trabalho de arranca-la, o que se póde remediar algumas vezes com o arado, assim como pela maneira que adiante indicarei. Algumas

MUTILADO

ILEGÍVEL

vezes, principalmente em matas virgens ou capoeiras de boa qualidade, uma só capina he sufficiente, mas em campos cansados, cheios de sementes estranhas, he mister, em o 1.º anno, segunda e terceira e algumas vezes quarta capina, para obter nesse anno boa colheita de milho e batata, e bem assim abundantes socas da ultima no segundo e terceiro anno.

O milho, vegetando assim desabafado, produz o melhor que he possivel, sua colheita he muito facil mas não se deve quebrar as cannas que servem de apoio aos numerosos cipós da batata que se enleiam nas mesmas cannas, e isto favorecendo o desenvolvimento da vegetação, augmenta tambem o producto da raiz, pois ainda lhe são proveitosas as chuvas denominadas de feijão, que muitas vezes se prolongam além do tempo proprio.

Colheita da batata.

Reconhece-se estar madura a *batata* quando, depois de dar flor o cipó, as folhas começam a amarellar e cahir por si, o que acontece em junho e julho. Angola já em abril se póde colher. Arranca-se a batata com a enxada, ou com o arado sendo incomparavelmente preferivel o ultimo, podendo ser empregado, pois alem de fazer o serviço de 20 pessoas ou mais, não corta nem prejudica a raiz. Para seu emprego necessita-se de duas juntas de bois, uma que trabalha desde a manhãa até ao meio, dia e outra do meio dia até as 6 horas. O lavrador traça um sulco do comprimento correspondente ao numero de pessoas empregadas no serviço, e collocadas em ordem (mulheres e meninos), cada uma espalha com a enxada uma certa porção da terra sulcada pelo arado, e vai colhendo as batatas, fazendo logo, em balaios para isso destinados, a separação das boas e do refugo. Com a enxada; alem de exigir força quando a terra está dura, cortam-se muitas batatas, o que não acontece com o arado, e uma pessoa não arranca mais de 2¼ a 3 alqueires por dia o que tem desanimado muita gente de cultiva-la. Para em parte evitar este penoso e dispendioso trabalho, faço duas plantações separadas: arranca-se como acima fica dito, e a outra conduz-se a porcada que nella se deixa 2 a 3 horas por dia, depois da colheita do milho.

Em pouco tempo fica a porcada nutrida e preparada para ser recolhida ao cevadouro, onde acaba de engordar com a que se arranca para os animaes. Visto a batata conservar-se bem na terra, o que não acontece arrancando, de 3 em 3 dias renova-se a provisão.

Producto da batata.

A experiencia de 26 annos que tenho do emprego e cultura destas raizes tem-me demonstrado que em um terreno como o meu, que nunca chega a dar 100 por 1 em milho, e ordinariamente muito menos colho regularmente, além do milho, mil alqueires de batata, e nos terrenos de melhor qualidade cheguei a obter 1,600 alqueires por um de terra de milho. Esta experiencia tem-me mostrado que sem o fubá, ou qualquer outro adjuncto, e somente com a batata cozida, engordam-se os porcos melhor do que com o fubá, o milho, etc. O mesmo acontece com as aves e animaes de serviço, que a comem crua. Cozinha-se quotidianamente a batata para cea da escravatura, e tambem para o almoço em annos de fome. Ella a come satisfação, de preferencia ao angú, fica nutrida e resiste ao maior trabalho, o que provém do principio sacharino unido a muita fecula que ella contem, e que a torna nutritiva e de facil digestão. Quando nos mezes de fevereiro e março tenho falta de batatas, com vantagem mando cozinha-las com fubá e lavagem da conzinha, raizes, ramas e folhagem provenientes das socas abandonadas, ou mesmo as dou cruas as porcadas e vaccas de leite, que as aproveitam com utilidade.

Primeira socca.

Nas plantações que foram feitas em matos, ou capoeiras de boa qualidade, depois da primeira colheita obtem-se no 2.º anno, muitas vezes com uma só capina que se deve dar logo que as vergonteas de batata apparecem, uma soca mais abundante que a primeira colheita, porque no arrancar-se a batata a terra fica revolvida e fofa; somente são menores as batatas.

Não he necessario nova planta para a reproducção desta soca: por mais cuidado que se tenha em catar as batatas na primeira colheita, sempre escapam algumas miudas, muitos pedacinhos de raizes e cipó, os quaes enterrados brotam logo depois das primeiras chuvas.

Segunda soca.

Quando o anno foi escasso em mantimentos e a fome imminente, os terrenos melhores reservam-se com proveito para dar uma segunda soca, cujo producto assim mesmo he de 400 alqueires por um de milho.

Attenção importante á natureza da terra para colheita.

He muito util nos mezes de junho, julho, agosto e setembro colher primeiramente a batata nos terrenos assentados, argilosos e humidos, e reservar para a estação chuvosa e o fim da colheita os espigões seccos e arenosos, onde ella se conserva melhor. Tenho observado que a batata amarella em terrenos elevados, onde produza a samambaia, vegetal vulgarmente assim chamado conserva-se perfeita até fins de fevereiro. Como ha sempre socas de um e dous annos, deve-se colher em primeiro lugar a batata do anno, depois a primeira soca, e reservar a segunda para o fim, dando assim mais tempo á vegetação das plantações do anno e primeira soca.

He facil de reconhecer que a batata em sua cultura não cansa a terra como o milho, a mandioca e o feijão, pela razão de sua numerosa folhagem que a conserva mais fresca, restituindo-lhe quando secca, e produz principios uteis para a vegetação; não he sujeita, como o milho e a mandioca, a ser deitada pelos furações; nunca falha, como acontece ao milho e ao feijão; não he prejudicada pelas formigas, etc., etc.

Producto annual em minha fabrica.

Tenho sempre de 7 a 9 alqueires de terreno plantado de batata, a saber: 4 alqueires de terra nova, 3 ½ de 1.ª soca e 1.ª de 2.ª pouco mais ou menos. Colho regulamente de 6 a 7,000 alqueires entre grandes e pequenas. O producto do anno passado foi de 6,700 alqueires: este anno espero de 7,500 para cima. Tenho reconhecido que nas socas não faz conta plantar milho, não obstante estar o terreno limpo e revolvido.

Algumas vezes tenho plantado batatas até fins de dezembro; ella he tão vegetativa, que apezar de ser plantada tão tarde, ainda chega a produzir, mas pouco. A melhor plantação he sempre em fins de agosto e principios de setembro.

Não sendo a plantação da batata feita com o arado, convem nos terrenos de mattos e capoeiras não decotar, nas capinas, os numerosos renovos que nascem, reservando-se algumas das arvores de melhor qualidade, as quaes pouco damnificam a colheita, sendo compassadas e distantes 10 a 15 palmos. Estas arvores, depois da ultima colheita, crescendo em terra limpa e fôfa, vegetam rapidamente, em poucos annos dão madeira e conservam a terra fresca e apta para novas plantações.

Resumo.

Resumindo, vê-se que pelo methodo acima indicado e posto em pratica por mim ha 26 annos, o terreno fica perfeitamente aproveitado. Em o primeiro anno, sem aceiros, sem o menor perigo de fogo, queimando no tempo indicado, utilisa-se toda a madeira em carvão, e logo em ferro: tambem os fazendeiros a podem empregar. Os terrenos melhores sendo limpos de madeiras dão com poucas capinas e faceis o seu producto usual de milho, e depois muito mais interessante, o da batata.

No mesmo terreno, e com uma só leve capina sem o trabalho de replantar, obtem-se uma, a primeira, soca rica, e nos melhores pedaços no terceiro anno ha ainda uma segunda soca.

Nos assentos das fogueiras aonde se faz o carvão não se planta batata, mas sim aboboras, melancias e mamonas, que ahi produzem muito bem.

A batata como alimento não só he agradavel como substancial, por causa do principio sacharino unido a muita fecula que ella contém, como tambem um principio resinoso laxativo que facilita a sua digestão e evacuação, e por este motivo se lhe attribue a virtude preservativa da peste. O certo he que não tenho experimentado na minha porcada, que passa de 300 cabeças, senão em ponto insignificante, a mortandade que tem aniquilado a dos mais.

Reduzida a farinha, pela maneira que se procede com a mandioca, dá um producto analogo, mais adocicado e excellente para os mesmos misteres; dá igualmente muito polvinho de côr amarellada o obtido da batata tambem amarella.

Preparada de diversas maneiras, dá sempre guisados mui saborosos.

Conclusão.

A' vista, portanto, das numerosas qualidades e incontestavelmente mui vantajosas da batata, e ponderando-se que a crescente população desta provincia vive em terrenos cada vez exhauridos pelo pessimo systema de cultura usado, he natural que sendo preconisada como merece, e cultivada geralmente em ponto grande, prestará ao paiz os maiores serviços. Ella póde occupar nesta provincia e nos paizes intertropicaes, e com mais vantagem, o lugar que a batata ingleza tem na Europa. A batata bem apreciada deve formar a base da nossa agricultura, tão preciosa como decadente, e ser um dos elementos influentes para o maior desenvolvimento da população, e futura grandeza desta importante porção do imperio de Santa Cruz.

Ouro Preto, 1854.

João Antonio de Monlevade.
(Idem.)

VARIEDADES.

O PARAGUAY.

I.

O Paraguay, descoberto por Gaboto, italiano ao serviço da Hespanha, em principios do seculo 16º, foi até fins desse mesmo seculo a partilha de governadores que se elevaram, já com a prisão, já com a morte de quem sustentava as fracas redeas do mundo. Os Hespanhoes, alli, como em toda a America, derramavam pela ambição o sangue dos Indios, e o seu no meio dos crimes. Até um bispo mandou prender um governador dentro de uma igreja ao tempo desse assistir á missa, e o conduzio a uma prisão onde o deixou morrer. Ao terminar o anno de 1500 chegaram aquelle paiz alguns jesuitas, e bem depressa essa corporação estendeu nelle a sua influencia e autoridade.

Para a preservação do contagio de idéas liberaes, e conseguirem uma cega obediencia á sua vontade; para a applicação do seu systema de colonisação, fundido na idéa de considerar todas as suas possessões como outros tantos conventos, ou antes—fazendas dos conventos;—os jesuitas acharam o Paraguay optimamente disposto pela natureza. Encerrado entre dous dos mais bellos rios da nossa America, elle estava cingido por uma barreira natural contra a invasão dos estrangeiros. Não obstante, obtiveram elles ainda do rei de Hespanha um decreto, pelo qual era vedada aquelles a entrada no Paraguay. Ninguem podia, pois, incommodar os austiciosos colonisadores. Os seus colonos, Indios que se refugiavam sob o seu dominio para escaparem a caça que os Portuguezes e Hespanhoes faziam delles nos proximos bosques e arredores, nunca passando por calculo dos padres, do estado automatico a que se reduz o tapuio sorprendido pelas regras da civilisação, obedeciam sempre como os filhos aos pais, aos seus curas ou superiores, que a bel-prazer dispunham do producto do seu trabalho.

« Ainda que houvessem, diz Azara, em cada povoação Indios corregedores, alcaides e regedores, nenhum delles exercia jurisdicção alguma; eram apenas instrumentos que serviam aos curas para fazer executar suas vontades, mesmo na parte criminal; porque elles nunca citaram os accusados ante os tribunaes do rei, nem ante os juizes ordinarios.

« Todos os Indios de ambos os sexos eram obrigados a trabalhar para a communidade da povoação; a ninguem era permittido occupar-se em serviço particular. »

O dominio dos jesuitas no Paraguay cessou em 1768, época em que, expulsos de Hespanha e Portugal, perderam as suas colonias da America.

Com a queda dos jesuitas passou o Paraguay á direcção dos governadores delegados de Buenos-Ayres, os quaes, existindo no tempo dos mesmos padres, a elles tambem obedeciam.

Estes governadores cuidavam mui pouco do adiantamento do paiz sob sua administração, se não trataram mesmo de conserva-lo em atrazo. Comtudo os filhos dos Hespanhoes, seus subditos, viajando pelas republicas visinhas em contacto com os europeus, de volta ao seu paiz trouxeram-lhe mais alguma illustração; e os mesmos europeus, la penetrando, deram-lhe um toque de civilisação que sem duvida servio á sua independencia.

Em 1811, como Buenos-Ayres um anno antes, o Paraguay fez-se independente de Hespanha. Para governar a nova republica instalou-se uma junta, e della fez parte o celebre Dr. Francia, apesar de alguma opposição; porque já o tinham por soberbo e altivo, e contrario á revolução. Estas idéas porem foram desvanecidas pela segurança que deu do seu modo de pensar o padre Caballero, seu tio.

O Dr. José Gaspar Francia, filho de um Brasileiro estabelecido no Paraguay, cujo appellido era França, foi dos que entraram para o governo o mais habilitado, senão o unico habilitado; e, sentindo elle isto, e conhecendo as boas disposições do seu paiz para uma obediencia infantil, graças a educação jesuitica que o formou, tratou logo de preparar a sua futura omnipotencia.

A junta que substituira o governador delegado de Buenos-Ayres foi transformada dous annos depois de installada em dous consules; dous annos depois de installada em dous consules; o proprietario Fulgencio Yegrós foi um, e Francia outro. Francia encarregou-se de organisar as finanças, a justiça, o exercito: foi dando empregos, mostrando que tinha em suas mãos a chave do cofre das graças; e creou, por conseguinte, partidarios emquanto o seu companheiro vivia, mão ou bom grado seu, no estado que Napoleão regeitara quando no consulado da França lhe offereciam o posto de um animal que se ceva. « Francia, diz um escriptor francez, deu ao seu collega a representação, e tomou para si a realidade. »

Em 1814 já elle estava estribado para obter do congresso (o corpo legislativo) ser nomeado dictador por tres annos; findo este prazo ninguem mais lhe póde tirar este extraordinario poder.

Elevado a dictadura vitalicia, Francia afastou para longe, ou fez desapparecer quantos lhe podiam fazer sombra; e, entre estes, contam-se os mesmos que o elevaram; abolio o *cabildo* (municipalidade); expellio os frades.

Estes homens, dizia elle fallando dos monges, em vez de fazerem amar a Deos, ensinam a respeitar o diabo. Livre do mal que lhe podia vir do seu mesmo paiz, um outro inconveniente se lhe apresentava á sustentação do seu absolutismo. Cercado de povos agitados pela liberdade, elle via o seu em risco de ser chocado pela mesma força, como por uma torrente electrica, ao mesmo tempo que os Paraguayos, sahindo e entrando para a sua patria, trariam idéas que lhe seriam infensas; e, pois, como os jesuitas, elle fechou o Paraguay a communicação do mundo, isolou-o; deste modo não temia nem o contagio do espirito revolucionario das republicas visinhas, nem as luzes intellectuaes dos europeus. O Brasil era o unico estado com o qual os Paraguayos pôdiam commerciar; mas isto mesmo só por Itapua, com muitas restricções. Assentasse no que assentasse esta deferencia, dizem que um sentimento havia na alma do dictador que se tornava notavel: elle amava os patricios de seu pai.

O systema de isolamento de Francia foi pouco a pouco destruindo alguns capitaes que haviam na republica, arruinou o commercio e empobreceu o povo. Por outro lado, temendo as suggestões dos seus inimigos, e pretendendo assemelhar-se a Napoleão, de quem era um grande enthusiasta, a ponto de trazer, para acompanhar o heroe no seu gosto, calções e meias de seda branca, e um chapéo—arremedo do *triconio* imperial—Francia creou um exercito de 20 mil homens que elle mesmo fazia manobrar, e com o qual muito dispendia.

Nestes apuros financeiros, baldo de outros recursos, soccorreu-se a confiscos e extorções, com o que ainda mais arruinou o paiz. Pelo que nos informou um seu contemporaneo, credor de certa quantia de outro, parece que o dictador chegou a tomar a si a execução de penhoras por divida, para se apoderar do que provinha dellas. Mas, preciso he dizê-lo, o dinheiro que agenciava, como a sua propria fortuna, tudo gastava com o estado. « O estado precisa mais de dinheiro do que eu, dizia elle. »

Francia não tinha ministros, tinha apenas um empregado com uma denominação particular que recebia as partes, ou as mettia á ridiculo, quando isso convinha.

No principio do seu governo o espirito de Francia, não soffrendo opposição, era apenas despotico; mas o seu humor violento exaltou-se logo que presentio ou suspeitou tentativas contra o seu poder: então as prisões se encheram, deram-se algumas execuções publicas, e varios cidadãos desappareceram sem saber-se como.

Estas execuções mysteriosas, talvez de resultado mais efficaz no fim a que a pena ultima se destina, do que as publicas e apparatosas, augmentaram o terror que infundira o dictador nos seus subditos, os quaes o tomavam por feiticeiro. Como o povo de Buenos-Ayres a respeito de Rosas, o do Paraguay chegou a capacitar-se de que Francia tudo sabia e adevinhava. Quando o dictador sahia á rua, a pequena e triste cidade da Assumpção ficava deserta.

A vida deste homem, que durante 26 annos constituio a do seu paiz, acabou a 20 de setembro de 1840, quando elle contava mais de 70 annos. Já havia tempo que elle estava doente; mas ninguem o sabia. O dictador conhecia que um poder sustentado pelo magnetismo da presença, pela força da voz que manda e do olhar que faz obedecer, vacilla logo que nessa presença transparece o cadaver que essa voz enfraquece e esse olhar se empana ao sopro da morte. O leão enfermo não differe do leão decrepito. Francia queria que o suppozessem sempre são, magro e agil como elle era, e por isso occultava a sua enfermidade. No dia da sua morte, porem, desconfiou que o seu barbeiro, unica pessoa que entrava no seu quarto, o havia trahido; e, exprimindo-lhe com raiva este sentimento, apezar de sua debilidade, correu a elle com uma espada; mas o barbeiro pôde escapar, emquanto o doente exhausto cahio no chão. O barbeiro, chegando á porta do palacio (barracão de pedra e cal que ainda hoje tem este nome), disse ao official da guarda: O dictador está cahido, vem ajudar-me a levanta-lo.

— Elle deu esta ordem? perguntou o official.

— Se está sem falla... tornou o barbeiro.

— Pois sem sua ordem lá não entro, replicou o official.

Tal era o costume em que os Paraguayos estavam de fazer só o que Francia mandava, que nem soccorre-lo queriam sem ordem delle. Emfim, alguns soldados, meio convencidos pelo silencio profundo que reinava no palacio, do que lhes dizia o barbeiro, aventuraram-se a entrar de manso, e encontraram com effeito o dictador cahido no chão sem vida.

A morte de Francia, espalhada immediatamente, custou a ser acreditada; porque, uns julgavam o dictador diverso dos outros homens, outros temiam que essa noticia fosse um laço, e todos tinham um receio vago de castigo. Uma sua contemporanea contou-nos que, ao dizer-lhe uma escrava que entrava da rua que os sinos tocavam agonia pelo dictador, ella a mandara calar, como se ouvisse uma blasphemia.

Claro he o effeito que produziria a certeza de uma noticia não aceita pelo temor que causava aquelle a quem ella aniquilava; mas verdadeiras ou officiosas, arrancadas pela gratidão, pela piedade, ou pelo medo que ainda inspirava o cadaver de Francia emquanto o não cobria a terra, muitas lagrimas correram pelo defunto.

O corpo de Francia foi enterrado com pompa proporcionada as posses do seu paiz; ergueram-lhe um mausoléo; esse mausoléo foi quebrado durante a noite, e quem o quebrou ainda he mysterio.

Succedeu a Francia um outro consullado; mas desta vez o numero dos consules foi muito maior que o daquelle que estalou e despedaçou-se com o esforço que fez para subir o homem, cuja historia acabamos de esboçar. Medrosos de que, sendo os membros do governo poucos, um outro Francia pudesse domina-los; os que se puzeram á testa do estado compuzeram um consulado de oito consules. Sentindo-se cada um delles fraco, e receiando todos os outros, julgava necessario o interesse de muitos para esbarrar algum collega que por mais audaz se quizesse levantar. Este temor ficava como sanado no tal *octovirato*, em o qual cada governante via sete para se opporem a um. Bem depressa, porém, estes estadistas foram sorprendidos, porque, prevendo tanto, tinham esquecido que fóra do seu circulo havia alguem mais sagaz do que todos elles.

Um sargento de nome Pindorá fez uma revolução, prendeu o consulado, e acclamou o alferes Alonzo presidente da republica, com a condição deste dar uma constituição. Poucos sabiam o que isso era; mas emfim era um promettimento; tinha a massa revolucionaria a esperança e o prazer de obter e imaginar os valores de uma incognita, e só isto valia o seu serviço.

O alferes presidente, que não passava de um alferes do Paraguay, necessitava de um director, e de certo não aceitou o cargo que lhe confiou o seu sargento, sem a certeza de possui-lo. Elle o tinha, e era esse o actual presidente da republica.

O Exm. Sr. D. Carlos Antonio Lopes morava no campo; e, na occasião da morte de Francia, veio para a capital; sem que fizesse parte do consulado, alli se achava, quando, feito D. Alonzo presidente, foi chamado para seu secretario.

O que diremos em continuação he mais uma prova de que os revolucionarios raras vezes gozam das suas obras. Pouco depois de subir ao poder, o alferes presidente D. Alonzo mandou fuzilar o seu sargento Pindorá; mas, como em castigo deste acto de S. Ex., que não deixou de ser uma revoltante ingratidão, o alferes sem o sargento, isto he, sem o braço, começou a sentir o peso da cabeça, queremos dizer de alguem que pensava por elle. Ora, D. Alonzo havia promettido uma constituição, devia-se por conseguinte ao povo que o aceitou; mas como da-la se elle a não possuia, nem sabia fazê-la? Entretanto, o povo queria a sua constituição, e D. Alonzo, que subira ao poder por uma revolução para dar-lh'a, cahio por outra porque a não deu. Isto he razoavel, assim como não exorbita da justiça que se elevasse á suprema magistratura da republica, quem tinha isso que o povo tanto desejava. O Exm. Sr. D. Carlos Antonio Lopes apresentou a constituição do Paraguay, e foi eleito seu presidente.

Não sendo nosso feito escrever a historia do Paraguay, mas sim dar uma idéa do que he na actualidade aquelle paiz, tocamos apenas na historia das administrações que elle tem tido, para que o leitor possa por si mesmo imaginar esse estado, dispensando-nos descripções talvez fastidiosas. O nosso intento em rigor nos compelle a dizer, como dissemos, que ainda até 1851 a clausura dos rios Paraná e Uruguay continuou o systema de isolamento do Paraguay, praticado pelos jesuitas e seguido por Francia, embora este morresse, como vimos, em 1840.

Até 1851, pois, esteve o Paraguay fechado ao mundo; até aquelle anno esteve esse pobre povo entregue aos seus proprios recursos, laborando no estado de acanhada civilisação em que o deixaram a astucia dos jesuitas e a desordem dos governadores. Que se póde ver nelle, agora que seus portos se abriram ao commercio universal? o que na realidade se vê: — O fructo por muitos annos conservado em um recipiente quasi tal como foi alli depositado; o quadro da America de ha dous seculos com alguma alteração.—

He doloroso ver-se uma nação irmã, como o Paraguay, assentar-se ao banquete da liberdade e civilisação americana com o aspecto de colonia jesuitica, depois de quarenta annos de emancipação. Ha na sua phisionomia uma mescla de vicio e de innocencia, de juventude e de caducidade, que incommoda o homem sincero e fa-lo odiar os autores de seus soffrimentos. Pobreza e falta de instrucção acabrunha, quando a natureza não lhe nega nem fertilidade, nem intelligencia. Nosso coração de americano se resente ao dizer tão triste verdade; mas, póde ella ser occultada? Não; livre do véo mysterioso que o encobria, que o fez esquecer, que lhe deu um não sei que do Japão ou da China, o Paraguay está patente; além disto todos sabem que a civilisação he obra de seculos, e que um povo, fechado a nascença aos herdeiros das gerações esclarecidas, desvia-se da estrada do progresso.

O que temos dito até aqui he um raciocinio que todo o mundo póde fazer; não criticamos, historiamos, por assim o dizer. Se fallamos em Paraguay atrazado, explicamos esse atrazo, para que, livre o povo de semelhante culpa, resalte tudo o que ha alli de odioso nos criminosos—os maus governos que elle tem tido.

A. C. S.
(Correio Mercantil do Rio.)

CARTA DA VISCONDESSA DE KIKIRIKI, A SEU ESPOSO, O VISCONDE DO MESMO TITULO.

I.
Fui hontem, visconde, á Foz
Visitar a prima Ignez,
Que nesse dia annos fez;
Quantos ao certo não sei
Pois nunca lh'o perguntei.

II.
As senhoras jamais querem
Dizer os annos que tem,
E se por acaso alguem
Lhes pergunta a sua idade,
Nunca dizem a verdade.

III.
Obram com muito juizo:
Fazem ellas muito bem.
Passando dos trinta alem,
Bem que o rosto seja bello,
Torna-se pós de castello.

IV.
Uma mulher reformada,
He trastinho que incommoda.
Sorve rapé, toma soda,
Tagarela, e dá-nos seca,
E joga a bisca sueca.

V.
Se eu algum dia chegar
A fazer os trinta e um,
Não confesso mais nenhum.
Fico-me nelles; pois sei
Qu'he isto o que manda a lei.

VI.
A prima Ignez não he velha,
Mas segundo mostra a pinta
Já tem no lombo os seus trinta.
He solteira, frescalhona,
E tem ares de pimpona.

VII.
Usa de dentes postiços,
Que tira ao fazer da cama,
E segundo he voz e fama,
Para engrossar as perninhas
Faz uso de almofadinhas.

VIII.
Traz dous peitos de algodão
Que lhe avolumam o seio!
O seu carão não he feio.
Pinta-lo-ha de carmim?
Já ouvi dizer que sim.

IX.
A respeito do cabello
Traz chinó, ou cabelleira,
Que o Guichard de tal maneira
Lhe arranjou, tão natural,
Que não lhe fica mui mal.

X.
Apezar de solteirona,
Gosta do seu rapapé.
Ouço dizer que ha na Sé
Um soldadinho de Christo,
Que com ella gasta disto.

XI.
Tambem, visconde, as más linguas
Dizem mais não sei o que!
Que o nené que alli se vê
Sempre brincando a seu lado,
Não tem cara de afilhado.

XII.
Eu por mim não digo nada,
He minha prima, isto basta.
Mas que o nené sahe á casta,
E tem costella de igreja,
Pode ser que mui bem seja.

XIII.
Isto de padres, visconde,
Não são lá a melhor joia,
Ninguem com elles vê boia.
Quem com elles joga em casa.
Perder ha-de sempre a vasa.

XIV.
O barrete e a barretina
Nunca estão sem ter derriço,
Porem que tenho com isso?
He melhor calar o bico!
Seja assim: aqui me fico

XV.
A minha prima hospedou-me
Sans façon — sem etiqueta,
Mostrou-me a sua boceta
Onde tinha os caracoes,
Pomadas, contas, e rões.

XVI.
Ao piano se assentou,
E arranhou meio terceto;
Disse ser do Rigoletto:
Se era ou não, não conheci;
Tocar tão mal nunca ouvi.

XVII.
Minha prima está na Foz:
Toma banhos semi-quentes;
Diz que padece dos doentes,
Que tem fastio mortal,
E um calor não natural.

XVIII.
Que sonha todas as noites,
Com lagartos, lagartixas;
Que está coberta de bichas,
E que uma bruxa lhe diz,
Que ha de cahir-lhe o nariz.

XIX.
O seu doutor receitou-lhe
Banhos de mar annuaes;
E se a cousa for a mais
Com pouco allivio, ou nenhum,
Um copo d'agua em jejum.

XX.
Synapismos de mostarda,
Leites de burra, dieta.
Ou o doutor he pateta,
Ou se poz a caçoar
Quando esteve a receitar.

XXI.
Ao dezert annunciaram
Quatro janotas mochachos;
Vinham todos como uns cachos:
Eram quatro jornalistas,
Litteratos, romancistas.

XXII.
Fructas e doce limparam,
Manjar branco, e pastelinhos;
Entraram muito nos vinhos,
Nos licores, malvazia,
E n'um prato de letria.

XXIII.
Saude puxa saude,
Reina a bulha, a confusão;
Houve brindes ao Sultão,
Ao nosso primo Nicolas,
E as agricolas escolas.

XXIV.
A' liberdade do typo;
A' liberdade dos cultos;
A seus namoros occultos;
Aos interesses materiaes,
Aos romances, aos jornaes.

XXV.
Houve um brinde estrepitoso,
Que os copos nos fez quebrar:
—*União peninsular*—.
Foi o brinde que propoz
Um joven, que vende arroz.

XXVI.
E aduela de Riga,
Ferros velhos, lamparinas.
He o sapo das meninas:
Dizem vai passar a tenda,
Pois recebe uma commenda.

XXVII.
Um joven, charo visconde,
Me improvisou um soneto.
Pelo vapor lh'o remetto:
Foi gabado sexta-feira
No lyceu da Cantareira.

XXVIII.
A prima Ignez, já se sabe,
Não gostou do tal soneto:
Nesta questão não me metto.
Julgou ter a preferencia;
Enganou-se, paciencia.

XXIX.
Amuou, virou-me as costas;
Disse-lhe adeos, e sahi.
No cateche me metti;
Dei comigo na cidade,
Sem a menor novidade.

XXX.
Recommendo-lhe, visconde,
Que tenha muita cautela:
As mulheres, a panela,
São dous venenos fataes,
Que dão cabo dos mortaes.

(Braz Tisana.)

Carta de Braz Tizana, boticario de Lisboa, ao barbeiro.

Outubro 11.

Mon cher. — A terra de Ulysses está completamente interdicta: — desde pela manhãa muito cedo, até á noite muito tarde— desde o frigidissimo banho do mar receitado contra o nervoso da elegante, até ao *groog* de França, conciliador do socego da Britania, passam-se horas inteiramente divertidas.

A nossa laboriosissima mocidade, a que preside o LL. que não faz versos, e que adorou a V. representando ao vivo de infeliz amante, já tem em que se occupe. Em consequencia disto, he a minha Gertrudes de opinião que a patria está salva, salva completamente.

Quem não tem que fazer, faz colheres; he um ditado que nunca comprehendi, e que cito á maneira das epigraphes que alguns litteratos usam em obras que nada tem com ellas, nem ellas com as obras. Os rapazes em os deixando divertir estão quietissimos; sei isto tanto que se governasse e tivesse medo de revoluções infantis, obrigava os emprezarios dos theatros a fazer ensaios publicos para toda a *janotada*; classe sublime que nos dá uma garantia segura do futuro *ocio* desta nação, digna de descanço!...

Como he natural, tudo vem recolhendo á cidade e apenas *nas praias que o Tejo banha* continuam as elegantes entregues ao competente refresco salitroso, a praia da Torre de Belem tem estado o mais concurrida possivel, e são incontestaveis os prodigios que a bem da saude tem operado aquellas aguas. O Roque, que he um banheiro aristocrata e digno de credito, acaba de certificar, que uma senhora que não ouvia quasi nada, já ouve mais do que deseja, e que até em consequencia dos banhos tem nascido dentes ás desdentadas; eu confio muito no Roque, mas não creio.

Estive hontem com York e com o José Carlos na caixa do theatro; tinham espalhado no Marrara que estava completamente prohibida a entrada na caixa, e que um homem *branco* fallára em espancar a janolada inoffensiva, ou o esquadrão de amantes infelizes que morrem de sede, ao pé das fontes de aguas turvas, que nos importam do estrangeiro. A noticia, porém, não se realisou, bem pelo contrario, os emprezarios portaram-se com a maior franqueza abrindo a toda a gente as portas do templo das artes, e deixando ver sem mysterio algum os differentes personagens que compõe a nova companhia de canto e de baile.

Olhe, mestre, o que he verdade he que *Saint Leon* faz parte da companhia do baile, e que do nome deste artista estão cheios todos os periodicos da Europa. O Saint Leon he uma notabilidade, ha de fazer engraçada a *Carlota*, e tornar a *Bemvinda* n'uma sylphide encantadora, he capaz disso. A primeira bailarina *Fleuri* he uma linda mulher!... e dizem que dansa como um anjo!... He inquestionavel que a *Cerito* deve as suas glorias ao Saint Leon, e he possivel que a *Fleuri* se torne pela dansa rival da *Cerito*, como essa conseguio se-lo da *Taglioni*.

O Marrare está muito doente, está desenganado que morre; o pobre homem tem uma *aneurisma* e não tem remedio, coitado. O Keller dos quadros vivos está doudo; em ouvindo dizer qua a Russia perde a contenda, toma logo satisfação, e diz asneira bravia. O homem perdeu a cabeça, por causa de o não deixarem figurar de redemptor do mundo, e á mulher de virgem Maria.

Vi as segundas dansarinas francezas. O Affonsinho de Castro ficou doudo por Mme. *Mellá*, que he uma pequena *blonde*, como dizem os francezes, e que tem olho muito vivo; diziam por lá que já estava apaixonada por um Brasileiro que encontrou no lazareto!... N'isso não vejo eu nada de mão.

Agora, mestre, aqui para nós de quem eu gostei mais foi da *Vallois* —he uma pequena que me deu no goto; he justamente o contrario da minha Gertrudes, que parece phoca. A de *Vallois* he uma Sylphide, aeria, vaporosa, e encantadora; já tem dous A. loucos por ella: um he capaz de a erguer pela imprensa a primeira notabilidade; o outro, de lhe ensinar tudo quanto ha de mais *coquête*, de mais *dishenquée* em vestuario. Vintem he que nem um, nem outro lhe dará, porque hoje ninguem póde ir ao theatro de S. Carlos e ter dinheiro; são duas cousas que se não combinam.

Ainda não tive o gosto de ver a Mme. Alboni; vi o tenor Forti, e já o ouvi cantar a meia voz com Bruni, que he o traste mais estacionario que eu conheço. O tal tenor novo he destes de que he uso dizer « que da primeira vez se não póde fazer juizo », apezar disso veremos. O Miraglia está dando serios cuidados aos seus amigos, porque nem a empreza, nem ninguem sabe delles!...

No sabbado fui com o B. á feira do Campo-grande, he um fôro que pagamos ha muitos annos; e tanto eu como elle somos homens de habitos, e firmes como rochas.

Estivemos na sublime *tasca* do Guilherme da Porcalhota, onde comemos as classicas iscas de carne de porco, chouriço de sangue e conserva de cenouras. Estivemos na barraca da Xica, que está armada com elegancia, e soube que a Julia, que andou todo o anno pelas feiras do outro lado do Tejo, tambem se achava alli estabelecida.

O Marques capellista, tem uma barraca armada com lindissimo gosto com portas de vidros pintados por quem entende da cousa, com flores fingindo mosaico de madre-perola, etc. Hei de perguntar ao Marques, que tem o bigodinho preto, quem foi o pintor; elle, que he rapaz delicado, diz-m'o logo, e eu participo-lhe para conhecer o artista, porque tem muita habilidade.

Os Marques tambem me mostraram um realejo com tres macacos, cousa engraçadissima; e um carro com tres rodas que anda sem cavallos. Olhe, mestre, se se idearem os carros sem cavallos, pobrezinho trem, porque a minha embirração he ter bestas á manjadoura.

A companhia franceza vai agradando um pouco mais que ao principio. O Palmeirim disse-me hontem que *L'honneur et l'argent*, no theatro francez, sempre fazia differença para muito melhor, do que a honra e dinheiro no theatro d'Ouro.

Um filho de Mr. Morthon, que he cousa pertencente a vias ferreas, attentou contra a vida do pai, enterrando-lhe um punhal no estomago! que tal he o sugeitinho? eu pelo sim pelo não, ia-o enforcando. He o unico caso em que admittia a pena de morte.

Adeos, mestre, tenha Vmc. muita saude, e até amanhãa, que lhe vou contar uma historia muito divertida.

Sou, etc.
saude, patacos
e fraternidade

Seu amigo.

Le Citoyen.
Braz Tisana.
(Idem.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 dqv. 28 d. dinheiro á vista.
Assucar mascavado escolhido—1$580 e 1$660 por arroba.
Dito dito regular—1$400 e 1$450 porarroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	187:619$727
Idem do dia 22	8:652$092
	196:271$819

Descarregam hoje 23 de dezembro.

Barca ingleza—*Enthusiast*—pixe e alcatrão.
Barca ingleza—*Hindoo*—mercadorias.
Barca ingleza—*Deer Slayer*—carvão.
Brigue portuguez—*Bom Successo*—cebolas e fructas.
Escuna hollandeza—*Jacobus*—mercadorias.

Importaçao'.

Barca ingleza *Enthusiast*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

4 fardos linho, 8 caixas e 3 fardos tecidos de linho, 20 caixas e 21 fardos tecidos tecidos de algodão, 1 fardo lonas, 1 dito fio; a Adamson Howie & Companhia.

1 caixa meias de algodão; a L. A. de Siqueira.

1 dita gravatas, 6 fardos tecidos de algodão; a A. Cesar de Abreo.

1 dita tecidos de algodão; a Brunn Praeger & Companhia.

1 barrica serrotes, 100 barris alcatrão, 100 ditos pixe, 250 ditos polvora, 150 ditos cemento, 2 caixas meias, 1 embrulho roupa feita; a E. H. Wyatt.

5 caixas tecidos de lãa e seda, 9 caixas e 11 fardos tecidos de algodão; a H. Gibson.

3 caixas tecidos de algodão e linho, 50 saccos pimenta, 45 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

28 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 1 embrulho e 1 caixa pertences para escriptorio; a Rosas Braga & C.

100 caixas folhas de flandres, 1 dita tecidos de seda e algodão, 4 ditas ditos de linho, 10 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a Barroca & Castro.

60 caixas queijos, 50 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

10 barris tinta para escrever; a Timm Mousen & Vinassa.

40 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 67 volumes cabos, 1 presunto; a Paton Nash & C.

1 caixa meias de algodão; a Feidel Pinto & C.

1 caixa chá; a C. A. Anston.

54 caixas e 41 fardos tecidos de algodão, 1 caixa meias de algodão; a Rostron Rooker & C.

200 barris polvora, 23 fardos e 1 caixa tecidos de algodão, 100 barris soda, 399 fogareiros, 1 caixa bonetes, 7 barris ferragem, 2 ditos correntes, 8 toneladas de carvão, 100 barris cerveja; ja ordem.

1 embrulho relogios de ouro, 5 molhos fio, 15 caixas quinquilharias, 3 fardos tecidos de linho, 6 barris ferragem; a James Halliday.

6 caixas bolacha, 19 ditas tecidos de linho, lãa, etc; a Russell Mellors & C.

2 caixas tecidos de lãa; a J. Keller & C.

23 caixas tecidos de algodão; a J. Crabtree & Companhia.

10 tonelados carvão queimado, 11 toneladas, 4 qq 1 @ 16 ℔ ferro; a C. Starr & Companhia.

11 fardos e 52 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

17 fardos tecidos de algodão, 2 ditos ditos de linho, 228 barris polvora: Fox Brothers & C.

1 caixa ferragem, 100 barris manteiga, 10 fardos tecidos de algodão; a Mc. Calmont & C.

1 barril oleo de linhaça; a J. Caroll.

15 fardos e 9 caixas tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 1 caixa tinta para escrever, 1 dita pertences para escriptorio; a Johnston Pater & C.

43 barris enchadas, 46 ditos ferragem, 2 caixas sellins, 1 barrica candelabros, 1 dita mangas de vidro, 1 dita arame, 1 dita arados, 400 fogareiros, 63 barris pregos, 1 sacco brochas de ferro; a S. P. Johnston & C.

14 toneladas, 7 quintaes, 3 arrobas, 25 libras ferro; a D. W. Bossman.

3 saccos amostras; a diversos.

Barca ingleza *Hindoo*, vinda de Liverpool, consignada a C. J. Astley & Companhanhia; manifestou o seguinte:

32 taixas de ferro; a Samuel P. Johnston & C.

115 barras de ferro; a Brander a Brandis & C.

159 barricas cerveja, 6 ancoras, 34 tonelladas de carvão, 99 fardos e 23 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda; a C. J. Astley & C.

1 caixa cordas, 1 dita tecidos de algodão; a Feidel Pinto & C.

1 dita fazenda, 5 ditas tecidos de algodão e lãa; a J. Keller & C.

138 barris cerveja, 5 caixas tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.

4 caixas tecidos de linho, 4 barris vinagre; a N. O. Bieber & C.

3 caixas tecidos de algodão; a Paton Nash & C.

2 caixas cobre, 4 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 1 dita tecidos de seda e algodão; a Barroca & Castro.

504 pedaços de ferro: ao arsenal de marinha.

50 barris cerveja, 15 caixas tecidos de algodão; a Russell Mellors & C.

79 taixas de ferro, 49 tubos de dito, 8 rodettes: a D. W. Bowman.

5 barris ferragem, 150 barris cemento, 4 fardos fio, 4 barris tinta, 1 dita louça; a E. H. Hyatt.

63 caixa tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

5 fardos tecidos de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

4 caixas lampeões, 25 caixas miudezas, 11 fardos tecidos de linho, 11 barris ferragem, 3 caixas couros, 1 dita obras de selleiro, 1 dita escovas e ferragem, 1 barrica escovas, 5 barricas pederneiras; a J. Halliday.

50 barris manteiga, 11 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & C.

12 caixas miudezas, 12 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers & C.

1 barrica azeite; a J. Caroll.

1 caixa farinha de cevadinha; a Dr. Arbuk.

100 barris manteiga; a H. Gibson.

10 queijos e 10 presuntos; ao capitão.

1 sacco amostras; a diversos.

Exportaçao'.

Lisboa, brigue portuguez *Tarujo III*, conduzio o seguinte: —12,525 arrobas de assucar, 80 saccas com 494 arrobas e 29 libras de algodão em pluma, 6 taboas e 3 pranchões de amarello, 6 meias pipas e 52 barris mel, 56 arrobas estopa, 509 cocos seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	16:022$770
Idem do dia 22	1:441$770
	17:464$540

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	48:901$558
Idem do dia 22	3:147$462
	52:049$020

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 22.

Buenos-Ayres—27 dias, barca hespanhola *Diane*, de 281 toneladas, capitão Antonio S. João, equipagem 13, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves dos Reis, carga assucar. Conduz 1 escrava com passaporte.

Canal—Brigue inglez *Carl of Derby*, capitão John Hodge, carga assucar.

New-York—Brigue prussiano *Westphalia*, capitão G. Malchow, carga assucar.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data lhe fez Antonio José Firmo declaração por escripto, de haver montado um estabelecimento de carros funebres na rua Augusta da freguezia de S. José n. 21, com todas as condições exigidas pelo regulamento do cemiterio publico. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 20 de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem convier, que pelo Exm. presidente da provincia, foi approvada em data de 16 do corrente, a postura addicional abaixo transcripta, que designa os lugares onde d'ora em diante se devem estabelecer padarias, e manda remover para os mesmos lugares, no prazo de 6 mezes, as actualmente existentes no centro da cidade. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 20 de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

POSTURA ADDICIONAL.

Art. 1.º—Ninguem poderá estabelecer d'ora em diante padarias senão nos lugares seguintes: rua do Brum desde a parte ainda não edificada até a fortaleza imperial da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão para diante; Cabanga e volta dos Coelhos; rua do caes projectado ao oeste da freguezia de S. José, a partir da travessa do Monteiro para o sul, e pelas que ficam entre esta ultima e a Augusta, terreno devoluto a começar das edificações da praia de Santa Rita, lado do leste em seguimento, praia de S. José ao sahir no largo das Cinco Pontas, becco das Barreiras, Soledade e Santo Amaro. As ditas padarias terão os seus fornos construidos segundo o plano adoptado pela camara, o que será verificado por meio de exame. Os infractores serão multados em 30$000, soffrerão 4 dias de prisão, e lhes serão fechadas as officinas.

Art. 2.º—As que actualmente existem no centro da cidade serão removidas para os referidos lugares dentro do prazo improrogavel de 6 mezes, sob pena de pagarem os seus donos 30$000, e de lhes serem fechadas as fabricas. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Antonio José de Oliveira, Francisco Luiz Maciel Vianna, Francisco Mamede de Almeida, Antonio Marques de Amorim.* Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco aos 16 de dezembro de 1854.—*Figueiredo*.—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho Salasar.*

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e commercio, nesta cidade do Recife e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de G. H. Praeger, curador fiscal da massa fallida de Joaquim de Oliveira Maia Junior, e por interlocutorio deste juizo, está marcado o dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa de minha residencia, na rua estreita do Rosario n. 21, segundo andar, para nomeação de depositario ou depositarios, que tem de receberem ou administrarem a massa fallida do mesmo Maia Junior; assim todos os credores presentes do mesmo compareçam no dia e hora e lugar acima declarado para dito fim. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixada nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de dezembro de 1854. Eu Joaquim José Ferreira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia dos Afogados pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

José Rodrigues de Mello	4$477
José Gomes da Silva Portella	4$536
João do Rego Falcão	12$096
José Bento da Costa	15$120
José Ricardo Coelho	6$048
José Rodrigues Bandeira	3$628
José Duarte Coutinho	4$764
Jesuino Ferreira da Silva	2$016
João Moreira Marques	4$032
José Claudino Leite	3$024
Capitão João Ribeiro Pessoa	1$512
Herdeiros de João Maria Sevé	1$209
Viuva de José Maximiano dos Santos	4$552
Herdeiros de José Francisco do Espirito Santo	1$612
Herdeiros de João Rodrigues de Miranda	3$628
Herdeiros de José da Costa Rabello Rego Monteiro	6$048
Herdeiros de João Mauricio de Oliveira Maciel	3$780
Herdeiros de Joaquim Fernandes Gama	5$060
Viuva de João do Rego Barros e Mello	12$096
Herdeiros do Dr. José Eustaquio Gomes	12$132
Herdeiros de Josepha Senhorinha Lopes Gama	10$584
João Muniz de Souza	74$575
Viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães	46$350
Luiz Placido	26$006
Herdeiros de Luiz Pinto de Souza	13$531
Lourenço José de Moraes Carvalho	1$209
Luiz Gomes Silverio	95$513
Lourença Maria dos Prazeres	29$827
Luiz José Nunes	28$268
Luiza Ferreira	15$452
Luiza Joaquina da Conceição	13$905
Luiz Gonzaga	13$905
Luiza Francisca	6$985
Luiz Jeronymo de Albuquerque	13$905
Luiz Rita de Barros	1$209
Luiz José de Sampaio	38$212
Ludgero Gonçalves da Silva	12$096
Luiz Pereira de Mello	4$536
Luiza Maria de Freitas	12$636
Manoel José Nunes	21$045
Manoel Antonio Gomes	1$209
Maria da Assumpção	47$475
Miguel de Fontes	26$017
Herdeiros de Maria do Espirito Santo	30$139
Miguel Lourenço Lopes	112$397
Maria Joaquina da Annunciação	42$335
Manoel Francisco da Paz	4$742
Manoel Gomes	15$605
Padre Mauricio José da Omena	72$575
Manoel José da Silva	23$878
Manoel Alves Lima	53$124
Maria José	25$567

(Continuar-se-ha.)

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de José Rodrigues da Silva Rocha, commerciante estabelecido nesta praça com loja de ferragens, sita na rua do Queimado n. 30, se acha por este juizo aberta a sua falencia pela sentença do theor seguinte: A'vista da declaração a folhas duas, julgo fallido José Rodrigues da Silva Rocha, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 15 de novembro proximo passado, que fixo para termo legal de sua existencia, e por isto mando que se ponham sellos em todos os seus bens, terras e papeis; e nomeio para curador fiscal da fallencia ao negociante Antonio Valentim da Silva Barroca, que prestará o juramento do estylo. Pague o fallido as custas. Recife 5 de dezembro de 1854.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel*. Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em casa de minha residencia, no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n...... no bairro de Santo Antonio do Recife, no dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco 21 de dezembro de 1854.—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo-se ultimado a instrucção do processo da fallencia de Victorino & Moreira, e devendo-se em conformidade dos artigos 132 e 133 do respectivo regulamento, convocar os credores dos mesmos fallidos, afim de se verificar os creditos; por isso pelo presente chamamos a todos os credores dos referidos fallidos, cujos domicilios se não sabe, para que compareçam no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, em casa de minha residencia, na rua da Concordia, para dito fim, visto constar que não existem credores fóra da provincia e do imperio, ficando certo que pelo artigo 842 do codigo commercial, não póde ser admittido credor algum por procurador, senão tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa, que seja devedora do fallido, e nem um só procurador representar por dous diversos credores.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente e mais outro do mesmo theor, sendo um affixado na praça do commercio e outro publicado pela imprensa.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 22 de dezembro de 1854.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— A mala para a escuna nacional «Flora,» com destino a provincia do Pará, fecha-se hoje (23) as 3 horas da tarde.

— Em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente esta repartição venderá em leilão publico a aguardente desembarcada ultimamente do transporte *Pirapama*, vinda da ilha de Fernando em consequencia de haver alli sido tomada como introduzida em contravenção as ordens do governo, sendo a quantidade duas pipas, pouco mais ou menos, e a renda effectuada com os respectivos vasilhames no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de dezembro de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

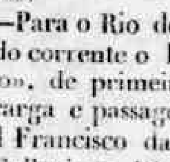
O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Apparelho á deslocamento 1, ballões de differentes capacidades 6, capsulas de porcelana de 4 libs. a 2 2, ditas ditas de 3 libras 2, ditas ditas de 2 libras 2, ditas ditas de 1 libra 2, ditas ditas de 8℥ 2, ditas de vidro de differentes tamanhos 6, cadinhos de 1 a 10, 12, copos graduados de 2 libras 2, ditos ditos de 1 libra 2, ditos ditos de 8℥ 2, ditos ditos de 4℥ 2, caixas de pinho forradas de folha para guardar medicamentos, de palmo e meio em quadro, e 2 palmos e 2 pollegadas de alto, com as suas competentes tampas 26, flanella fina, covados 12, garrafas pretas de 24℥ 100, ditas brancas francezas 50, ditas pretas de 12℥ 100, madapolão, peças 12, machina para aguas mineraes 1, marmita de papim 1, marmita de pressão pela agua 4, maquineta com seus pertences 1, matrazes 4, partilhador completo 1, retortas de differentes capacidades 4, vasos de 4 libras 24, ditos de 2 libras 24, vidros a esmeril de 4 libras 12: quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, as 10 horas do dia 27 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 25 do corrente o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade, o bem conhecido patacho nacional «Valente», capitão Francisco Nicola'o de Araujo: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Mariannã» sahe com toda a brevidade; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza «Gratidão»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias, o brigue nacional «Hebe», capitão André Antonio da Fonseca, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue portuguez «Ribeiro» de primeira marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a veleira galera «Bracharense»; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Companhia Brasileira de Paquetes de vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, deve chegar dos portos do norte até 28 do corrente, e seguirá p'ra Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua entrada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LEILO'ES.

— O conselho de direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os artigos 60 e 66 dos dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de 1,557 caixas sabão, contendo 27,392 libras, marca Soap, e 36,231 libras amarello: sexta-feira, 29 do corrente dezembro, as 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado— Alfandega Velha.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

THEATRO DE S. ISABEL.

A sociedade dramatica emprezaria, tendo finalisado os seus trabalhos deste anno, e tendo de partir para a cidade da Bahia o mais breve possivel, declara que nada deve a' praça de Pernambuco, dos diversos fornecimentos para o theatro, desde o principio da sua empreza até ao presente; todavia se por nosso esquecimento alguem se acha credor ao theatro, queira dirigir-se a casa do thesoureiro da sociedade na rua Bella n. 15, para ser immediatamente satisfeito. A sociedade aproveita o ensejo deste annuncio, para rogar a todas as pessoas que ainda estão devendo bilhetes de espectaculos e assignaturas, hajam de mandar pagar na casa do thesoureiro acima indicada, visto que estamos em liquidação de contas, e proximos a sahir da provincia.—A direcção, Joaquim José Bezerra.—João da Graça Gentil.—Manoel Joaquim Mendes.

—A directora do collegio da Conceição annuncia aos pais das meninas que lhe foram confiadas, e aquellas pessoas que trataram de mandar meninas para o mesmo collegio, que elle se torna a abrir a 8 de janeiro de 1855, por se findarem nessa data as ferias dadas.

—O Sr. Luiz Antonio da Cunha, passageiro do brigue portuguez «Bom Successo», chegado no dia 21 do corrente mez, dirija-se a rua do Crespo loja n. 4, a negocio.

— Antonio José Bitancourt, cumprindo-lhe responder ao annuncio em que sua mulher, a Sr.ª D. Luiza Thereza de Jesus previne ao publico de que elle *não pode vender, ou alienar de qualquer forma que seja bens moveis, semoventes, ou de raiz, isto em consequencia de escriptura de arras, que assignaram, quando celebraram seu casamento, sendo que tambem protesta contra qualquer pagamento a elle feito de lettras, obrigações, ou hipotheca, ainda que passadas estejam em seu nome, visto que intentou acção de divorsio, e tem de haver quantias de dinheiros, de que he credora delle*, faz ver: 1.º que a escriptura que celebraram não he de arras, e nem o priva da meiação dos bens trazidos por sua mulher; 2.º que quando mesmo fosse de arras, e vedasse a communicação de bens não estava privado do direito á meiação dos adqueridos na constancia do matrimonio com os rendimentos communs; 3.º que os bens trazidos por sua mulher foram apenas uma casa terrea, e um caixão em que existe a serraria, e tres escravos dos quaes falleceu um, vendeu-se outro por 159$000 rs., ao Sr. Manoel Camello Pessoa, sendo que existe somente um, do que se vê terem sido todos os bens, que apparecem de mais, adqueridos com o trabalho e suor do respondente, que tem podido comprar 6 escravos, e dar alguns dinheiros a premio com hipothecas, etc., etc.; 4.º que sua mulher não trouxe moeda alguma, sendo que pelo contrario se achava endividada, tendo sido o primeiro cuidado do respondente pagar-lhe as dividas; 5.º que nunca teve em vista prejudicar a sua mulher, tanto que era ella quem guardava todos os seus papeis, lettras, escripturas, e dinheiro em moeda, notando-se que quando ella se ausentou de casa levou comsigo seus bahús em que estavam aquelles titulos, e a quantia de cinco contos quinhentos e tantos mil réis, em ouro e sedulas, levando mais todos os objectos de ouro e prata. Do exposto se conclue a sem-razão de sua mulher, e a improcedencia do annuncio, por quanto não ha lei, que o inhiba de dispor livremente do que lhe pertence, pouco importando esse divorsio com que ella o ameaça, porque não lhe pode tirar a administração de seus bens.

Antonio José Bitancourt.

— O abaixo assignado faz publico, que tendo de fornecer de janeiro em diante o mesmo batalhão, de generos para o rancho, que quem pretender, dirija-se a sua casa, em Santo Amaro, junto a fundição, ou em casa do Exm. commandante das armas Manoel Muniz Tavares; e o mesmo faz ver que não precisa de contrato assignado.—*Gabriel de Souza Guedes*, tenente do segundo batalhão de infantaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia, ou uma escrava, ou moleque para se alugar para o serviço de casa: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Desappareceu na sexta-feira da semana passada um canario do imperio, pequeno, com uma mancha preta ao lado direito do pescoço: quem o tiver pegado, leve-o por bondade á rua do Sol n. 23, segundo andar, que além de se gratificar com generosidade, se agradece.

Loteria da Provincia.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, avisa ao publico que tem as suas cautellas da loteria da amereira e criação do bicho da seda, que corre no dia 13 de janeiro, no Recife loja n. 11, rua do Rosario n. 26, dita Direita n. 62, aterro da Boa-Vista n. 58, na povoação do Monteiro em casa do Sr. Nicoláo, e em sua loja rua Nova n. 4, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Precisa-se de um preto para trabalhar no campo e que saiba tirar leite em vaccas: a tratar na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, para crear um menino, pagando-se bem; na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de uma ama forra, que engomme perfeitamente, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista loja n. 48.

MUTILADO

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Ribamar, declara aos seus amados devotos, que havendo a mesma irmandade resolvido celebrar missa cantada na noite de natal no altar de sua Padroeira, isto não só por resolução nossa, como igualmente pela determinação da mesa de S. José, que só tinha em vista fazer missa resada, porém agora de novo resolveu fazer igualmente missa cantada, e desta forma não pode a mesa do Bom Parto realisar o que se havia compromettido, visto que tendo a irmandade de S. José de apresentar a missa cantada e a do Bom Parto resada.

CINCOENTA MIL REIS DE GRATIFICAÇAO.

Em abril do corrente anno desappareceu do abaixo assignado um seu escravo por nome Sebastião, de nação, ja idoso, com algumas rugas no rosto, côr fula, alto, reforçado do corpo, dentes limados, pouca barba, pés e mãos grossos, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão azul de listra e calça de algodão azul; o qual escravo foi comprado a Illma. Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, e ha toda certeza de vagar pela Boa-Viagem até Santo Amaro de Jaboatão, onde ali já se conservou oito mezes, e que he de presumir que seja acoutado por alguem; o abaixo assignado protesta proceder com todo o rigor da lei contra quem o possa ter acoutado; roga-se portanto as dignas autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, a entregar na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malveira.*

Acha-se prompto o hotel na povoação do Cachanga',

com commodos para se passar dias, e mesmo para familias, por preço commodo.

— Vespera e dia de festa havera a muito boa carne de porco e de carneiro, defronte do quartel que foi de policia n. 13.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Rodrigues Freire, pratico da costa; na rua do Cabugá n. 1 B, ou entender-se com o Sr. Manoel José Dantas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 17: a tratar no sobrado contiguo n. 19.

— Aluga-se uma casa nova com commodos para familia, e muito perto do rio, no sitio do Amboté, junto ao Cachanga: quem a pretender procure a casa do Sr. Sindor, no Amboté.

— A firma de Eiras & Companhia foi dissolvida no dia 20 do presente mez de dezembro de 1854, ficando o Sr. Eiras com a taberna, sita na rua de S. Francisco n. 68, e obrigado aos pagamentos dos credores que se dever até esta data; e o Sr. José Pedro Gaio de Miranda com a taberna, sita no pateo do Paraizo n. 14.

— O abaixo assignado, deparando hontem no artigo primeiro de sua folha n. 292 (parte official) vio com prazer que o Exm. governo desta provincia não deixou em olvido os serviços que o mesmo abaixo assignado prestou no destacamento de Pajeú de Flores. Agradecido pois por esta prova que o mesmo Exm. Sr. se dignou dar, apreciando devidamente os serviços prestados pelo referido abaixo assignado, faltaria este com o seu dever se por meio deste jornal deixasse de agradecer ao mesmo Exm. Sr., que devidamente soube comprehender os arduos sacrificios por que passam aquelles que, como bons servidores do estado, só anhelam consideração e confiança do governo pelos seus serviços prestados.—*José Joaquim Capistrano*, alferes do segundo batalhão de infantaria.

— Segue para Apipucos um omnibus, principiando do dia 23 as 5 horas da tarde: as pessoas que quizerem assignar, o preço he 20$000 por mez; para passagem o preço he o regulado: dirijam-se a rua da Cadeia, defronte de S. Francisco.

— O abaixo assignado agradece ao Illm. Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão, tenente-coronel do batalhão de Pao d'Alho, o te-lo incluido na proposta dos senhores officiaes do mesmo batalhão, sentindo não poder aceitar o posto por suas circumstancias o não permittirem.—*Manoel Ignacio Cavalcanti de Albuquerque.*

— Offerece-se uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro ou de pouca familia, e dá fiador a sua conducta: na praça do Capim, junto ao desembarque.

— Roga-se ao Sr. João Valentim Junior, estudante de Olinda, queira declarar a sua morada, ou dirigir-se aos quatro cantos em Olinda, taberna nova, a negocio que não ignora.

LOTERIA DE PASTEIS!

Pasteis! pasteis! pasteis quentes!
Cheguem, cheguem, minhas gentes:
Venham vêr o repulego
Mais miudo que um refego;
O picado e azeitona
Reluzindo sob a tona;
Venham vêr, sem mais aquella,
Pasteiszinhos de donzella!
Volumosos e de succo.
Só se vendem no Apipuco.

Pelo seguinte plano?

500 pasteis adarme 18 (quer dizer, tamanho ordinario com caculo) divididos em lotes de 10—são 50 bilhetes, a 320 rs.

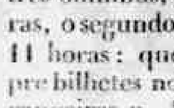
Total. . . 16$000

16 premios, a saber:
1—grande premio—12 pastelões, calibre de Sebastopol!!! seis azeitonas nas buxas!
2—premios—6 pastelões—calibre socros de Napier! 4 azeitonas, etc. etc.
4—premios—3 pastellões—calibre da chaminé da refinação do Monteiro, 3 azeitonas, etc. etc.
9—premios—2 pastelões—calibre *Joaquina Cayena*, 2 azeitonas, etc.
34—sortes sem premio; mas chucharão 10 pasteis papa finos, superfinos, escarlatinos, beduinos, na côr, no sabor e no cheiro...
50

« Isto sim, he que he pasteis,
« Tudo mais são cascaveis.

Os bilhetes, que já se procuram com premio, vendem-se no Apipuco no respectivo HOTEL, na caixa d'agua e no Palanque da Mangueira, em cujo lugar corre a sobredita mencionada referida loteria, no dia 25 do corrente, as cantadinhas do gallo. No Recife em mão dos Coxeiros dos omnibus.

Jacó.



Domingo 24 do corrente, partem dous OMNIBUS na direcção de Apipucos; o primeiro as 6 horas da manhãa, e o segundo as 7 horas, e regressam dalli no mesmo dia a noite tres omnibus, sendo o primeiro as 7 horas, o segundo as 8 horas e o terceiro as 11 horas: quem quizer passagem compre bilhetes no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18.

—Antonio José Firmo, faz sciente ao respeitavel publico que tem montado um estabelecimento de carros funebres na rua Augusta casa n. 21, freguezia de S. José, com todos os pannos e mais utensilios recommendados no regulamento do cemiterio; promette bem servir a todas as pessoas que se dignarem incumbi-lo de qualquer enterro, e tambem se compromette a fornecer carros de passeio, cera, musica, padres, etc.: espera, portanto, ser coadjuvado pelo respitavel publico em seu novo estabelecimento.

— Serafim de Sena Jorge, participa ao respeitavel publico, que vai dar uma viagem ao norte, e leva em sua companhia o seu escravo Lauriano, e julga não dever nada a pessoa alguma, porém, se alguem se julgar seu credor de qualquer quantia, compareça com sua conta tirada, na rua do Cabugá n. 12, para ser immediatamente satisfeito.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço segundo andar n. 27.

— Aluga-se uma casa e sitio na Capunga, com bons commodos: na rua do Queimado n. 12.

— José Victoriano de Carvalho Cavalcanti, morador no Buique, deixou de chamar-se ha mais de 5 annos José de Carvalho Cavalcanti, por haver no mesmo lugar outros de igual nome; porém, como tem acontecido dirigirem-lhe algumas cartas com o seu antigo nome, que elle tem recusado receber, para não commetter o crime de violar o segredo das cartas caso não sejam suas, como ultimamente aconteceu com um officio dirigido pelo Illm. Sr. juiz municipal de Garanhuns, que o annunciante não quiz receber com receio de incorrer naquelle crime, e como isto lhe póde ser prejudicial, recorre a este jornal, para que chegue a noticia de todos, que seu nome he como se vê acima.

—Precisa-se alugar um escravo fiel e que cozinhe: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua Nova n. 4.

— Precisa-se saber onde assiste o Sr. João Baptista de Souza Carvalho: a tratar com Caetano Augusto Bezerra na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 46.

— Na rua das Cruzes n. 22, precisa-se de uma ama que tenha bastante leite; na mesma casa tambem se precisa de uma outra secca, que cozinhe e engomme e faça o serviço de portas a dentro.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua da Guia n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Capela de Santo Antonio n. 20.

Aos 16$000

— Precisa-se de uma preta para vender na rua: na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Rancel n. 77.

Ordem terceira do Carmo.

O prior desta veneravel ordem terceira, em consequencia da boa harmonia que existe entre esta ordem e os religiosos do convento da mesma, para satisfazer o convite feito pelo Rvm. padre provincial, convida a todos os seus charissimos irmãos para que no dia 24 pelas 10 horas da noite, compareçam na igreja de sua ordem paramentados com seus habitos, para encorporados, assistirem a festa e missa nova que tem de se celebrar na igreja do mesmo convento. O mesmo prior em nome do Rvm. padre provincial, agradece a todos os seus charissimos irmãos o gosto e promptidão com que compareceram na festa de N. S. da Conceição do mesmo convento.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes; a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO, N. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que no dia 31 do corrente finalisa-se o prazo marcado pelo art. 2.º do tit. 11.º das posturas da camara municipal desta cidade, dentro do qual devem ser aferidos os pesos e medidas; findo este incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 13 de dezembro de 1854.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . 10$000
» » encadernados . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

RETRATOS.

No atterro do Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, abre no dia 2 de janeiro do anno vindouro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um corso de geometria por Euclides e Lacroix: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, de manhãa das 7 horas até as 9, e de tarde das 3 até as 5.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio; no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 45.

—Precisa-se fallar ao Sr. Jacintho Affonso Botelho, que morou no aterro da Boa-Vista, e ho e dizem que mora para as bandas de Beberibe, e como se não saiba o lugar de sua morada pede-se-lhe annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança: quem a tiver sendo fiel, dirija-se ao mesmo sobrado.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DEZ MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Perdeu-se no dia 19 do corrente desde a ponte da Boa-Vista até o arsenal de guerra uma charuteira de palha; a pessoa que a achou, querendo restituir, leve-a a rua do Trapiche Novo n. 2, armazem de João Carroll Junior, que receberá a gratificação acima.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a cada hora, pelos preços fixos na tabella, muito razoaveis.

— Precisa-se de uma ama secca, preta ou parda: na rua Bella n. 20.

— Está justa e contratada com o Sr. Joaquim Antonio de Siqueira, neto da finada D. Marianna, do Mangainho, uma morada de casa terrea, com chãos proprios, na rua em S. José do Mangainho n. 27, a qual se acha lançada nas decimas por engano, no municipio de Olinda, em nome de Joaquim José Gonçalves: quem se julgar com direito a mesma ou hypotheca, dirija-se a rua do Brum n. 16, desta data a 8 dias, e passados estes se fixará a compra, e não se annuirá a cousa alguma.

Na rua Bella n. 9, alugam-se ate 4 escravas, que sejam fieis para serem empregadas no serviço de vender nesta cidade diversos objectos, da-se 14$000 rs. por mez: quem quizer alugar dirija-se a dita casa.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido d'ora em diante a pagar tambem as suas cautelas sem desconto algum como os seus bilhetes, e por isso tem exposto a venda nas lojas do costume os novos bilhetes e cautelas da loteria primeira parte da primeira das amoreiras, cujas rodas andam em principio de janeiro vindouro, aos preços abaixo declarados:

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$800
Quartos.	1$500
Oitavos.	800
Decimos.	700
Vigesimos.	400

AGUA DOS AMANTES.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas (a estas ou as tira de todo ou desenflamma, segundo a sua qualidade), refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular; augmenta o lustre e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, que he muito prejudicial á cutis e a saude: cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca e sem prejudicar a saude. Em algumas pessoas faz mudar os pannos em tantas pintinhas brancas, que se tornam em uma só de côr natural; ficando desvanecidas todas as manchas, tanto das sardas como de outras quesquer manchas de todo o corpo.

O methodo de a usar he o seguinte: lavar o rosto (ou qualquer parte do corpo) bem lavado, e com uma toalha lavada se limpa e enchuga-se bem; deposita-se um pouco d'agua n'uma colher de sopa, e com um trapinho ensopado nella se esfrega na parte afectada na occasião de deitar-se e de manhãa. Esta operação será feita deixando ficar o rosto e o corpo untado até segunda fricção, tendo sempre o cuidado de lavar-se e enchugar-se bem antes de untar-se.

Volta-se o duplo do valor quando não faça effeito, e vende-se no unico deposito da rua do Queimado n. 27, preço fixo 2$ a garrafa.

— O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga faz sciente ao publico, que mudou sua residencia para o aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado para os trabalhos de sua profissão medica.

ATTENÇAO'.

Antonio Roberto com loja franceza na rua Nova n. 13, recebeu pelo ultimo navio francez um completo sortimento de chapéos de seda para senhora e meninos, e vende mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma das mais afreguezadas lojas da rua do Queimado n. 57, com uma perfeita e fina armação para miudezas: quem a pretender, dirija-se ao largo do Collegio, sobrado n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para o sitio de Antonio V. da Silva Barroca, na Magdalena: a tratar no mesmo lugar ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Antonio Joaquim Seve declara que o Sr. Francisco Xavier Alves Quintal deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente mez.

— Antonio Gomes Pessoa faz sciente a quem convier, que tendo dado de renda o seu engenho Tabatinga, sito na freguezia da Tacuara, provincia da Parahiba do Norte, ao Sr. Manoel Claudio de Queiroz, acontece que este sem seu consentimento traspassase o arrendamento do referido engenho ao Sr. tenente-coronel Herculano de Sá Cavalcanti e Albuquerque, e como não convenha esse traspasse ao abaixo assignado sem que concorde o novo rendeiro em condições diversas daquellas que se acham na escriptura feita ao dito Sr. Queiroz, protesta o abaixo assignado contra o traspasso, para que chegue ao publico o direito que tem aos bens do Sr. Queiroz, para solução do pagamento das lettras á que está obrigado provenientes do arrendamento. Recife 18 de novembro de 1854.—*Antonio Gomes Pessoa.*

— D. Luiza Thereza de Jesus, previne ao publico que o Sr. Antonio José Bitancourt, não póde vender ou alienar de qualquer forma que seja, bens moveis simoventes ou de raiz, isto em consequencia da escriptura de arras que assignaram quando celebraram seu casamento, na qual nem a administração de ditos bens lhe foi conferida; assim tambem protesta contra qualquer pagamento a elle feito de lettras, obrigações ou hypotheca, ainda que passadas estejam em seu nome, visto que intentou acção de divorcio e tem de haver quantias de dinheiro de que he credora delle.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

No dia 25 do corrente depois da missa de natal, sahirão os OMNIBUS na direcção de Apipucos, o primeiro partira' as 4 horas da manhãa, o segundo as 5 horas, e o terceiro as 6 horas, e regressam dalli no mesmo dia, o primeiro as 7 horas da noite, o segundo as 8 horas e o terceiro as 9 horas: as pessoas que quizerem lugares, mandem comprar bilhetes no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, ou na cocheira dos mesmos omnibus.

— O novo engenho conhecido por Bento-Velho, propriedade do bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, sito na freguezia de Santo Antão, d'ora em diante denominar-se-ha Bento-Bello.

— Precisa-se de uma ama de leite: na taberna da quina da rua das Flores n. 21, se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario, para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 7, terceiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura d'amoreiras e bicho de seda, corre indubitavelmente no dia 15 de janeiro de 1855 debaixo de sua responsabilidade, seja qual for a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 para 9 horas da manhãa. Pernambuco 21 de dezembro de 1854.— O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O abaixo assignado, tem a honra de participar ao publico, que tendo sociedade com a senhora Emilia Maria da Conceição, esta inteiramente quebrado, como ella ficou com todos os lucros de onze mezes de negocio e casa mobiliada, tem com que pagar a todas as pessoas a quem se deve.—*José Bandé.*

— O abaixo assignado, na qualidade de cabeça do casal de sua mulher D. Ubaldina Xavier da Costa, filha legitima dos finados José Xavier de Oliveira e sua mulher D. Anna Xavier de Oliveira, avisa a toda e qualquer pessoa que se julgar credora do casal dos referidos finados, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias da data deste, para serem liquidadas, na praça da Independencia n. 23 e 25; e não o fazendo dentro do dito prazo ficara sem effeito qualquer reclamação posterior.—Recife 20 de dezembro de 1854.—*José Ribeiro da Costa.*

— João de Viveiros Patricio, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

OMNIBUS PARA O CACHANGA'.

As pessoas que quizerem assignar dirijam-se á cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte do theatro velho. Partirá todos os dias uteis do Cachanga para o Recife as 7 horas da manhãa, e do Recife para Cachanga as 5 da tarde, a começar de sabbado, 23 do corrente. Aos domingos havera tambem omnibus fóra das assignaturas: do Recife para o Cachanga as 6 horas da manhãa, e do Cachanga para o Recife as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba ler e escrever alguma cousa para caixeiro de um engenho perto desta praça, preferindo-se das Ilhas: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: no becco da Lingoeta, taberna n. 1.

— Aluga-se um talho para carne verde, na rua Imperial n. 100; póde consumir um boi, e o aluguel he muito barato: trata-se na casa defronte n. 167.

COMPRAS.

— Compra-se um habito de cavalleiro e um diccionario de Moraes da quinta edição, ainda que tenha algum uso: na rua do Cabugá loja n. 1 C.

— Compra-se toda quantidade de prata velha ou nova, a peso, conforme sua qualidade, preferindo-se maior porção de lei: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se um preto de nação, com 20 e tantos annos, sendo boa figura e não tendo vicios nem achaques não se olha o preço: na rua do Cotovello n. 29, se dirá quem compra.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se da o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

AVISA-SE AO PUBLICO,

que se acha a venda grande porção de presuntos americanos, vendem-se em porções e a retalho, muito bom e barato: em casa do Davis & C., rua da Cruz n. 9.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem-se maçãs e castanhas, peras em latas enfeitadas, damascos e ameixas, bolachinhas de mais qualidades, e outras muitas cousas proprias para mimos e para passamento de festa, vinho do Porto fino e licores tambem finos, etc., etc.

— Vende-se um fogão de ferro americano em meio uso: a tratar no hotel Europa.

— Vende-se uma casa, sita na rua de Santa Cecilia n. 13: a tratar na rua do Rangel n. 63.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Na rua da Cruz, armazem n. 5, vende-se muito superior queijo suisso, repolho conservado, vinho de Bordeaux e mais outros generos, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava de meia idade pora engenho; a tratar na rua Imperial n. 80.

— Vende-se um ornamento sebasto em bom uso; na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Vende-se uma escrava crioula; em Olinda, casa nova, em frente da Boa-Hora.

— Vendem-se saccas com feijão por barato preço, courinhos de cabra bons, ancoras com mel e potassa do Rio de Janeiro: na rua da Madre de Deos n. 34.

NO CONULTORIO

DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500 e 300
Consultas gratis para os pobres.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24 loja de cambio, acham-se a venda bilhetes a 5$500, meios 2$800, quartos 1$500, oitavos 800, decimos 700 e vigesimos 400 rs., da loteria da primeira parte das amoreiras. Esta casa tem sempre sido feliz com os bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, e paga os tres primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento. Pernambuco 21 de dezembro de 1854.—*Salustiano de Aquino Ferreira.*

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se uma amarra de pollegada e quarto, tendo 70 braças, em muito bom uso; a procurar no largo do Corpo Santo, armazem n. 4.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, e saccas com cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

OH!! QUE PECHINCHA.

Hoje estarão expostos a venda ao pé do arco de Santo Antonio, chapeos de massa finos e ordinarios para homens e meninos a 3$000, 2$500, 1$400, 1$000 e 640 rs.; corram, freguezes, que destas occasiões ha poucas.

— Vende-se ou aluga-se uma mulata prendada, parida ha 12 dias, com muito bom leite, de boas qualidades, bastante limpa e carinhosa: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se na rua Direita n. 33, sobrado de um andar, ao pé da botica, doce de caju' secco muito bom e claro, dito de perluxo, cidrão e outras qualidades, e se fazem bolinhos para chá, bandejas enfeitadas de novo modello com muita perfeição, doce d'ovos, pão-de-lo com alfinins, arroz de leite, pasteis de nata, de carne, podins, tortas, empadas, jaléas de substancia.

— Vende-se um cavallo melado muito gordo, e o melhor que se póde desejar em andares, figura, e idade; para ver, na cocheira do Sr. Reis por traz da cadeia, e para ajustar, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Vende-se um lindo cavallo russo, com todos os andares e muito manso: a tratar com Joaquim Filippe da Costa, na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, chegado ultimamente da America: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se uma cocheira das melhores que ha nesta cidade, com 5 carros, 30 a 40 cavallos gordos, e todos muito bons de trabalho; esta cocheira tem muito bons commodos para trato dos mesmos cavallos, tem uma excellente casa para recolher os carros, e he mui conveniente a qualquer pessoa que a comprar, por ser bem no centro da cidade e estar bem collocada: a pessoa que pretender fazer esta excellente compra, dirija-se a rua do Cabugá casa n. 7, de Vicente de Paula Oliveira Villasboas.

Vendem-se chapéos francezes da ultima moda, a 7$000 rs.: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se superior estamenha chegada ha pouco de Lisboa, e propria para habitos de terceiros Franciscanos; na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vendem-se missaes romanos da ultima edicção, na rua do Encantamento, armazem n. 11.

Vendem-se romeiras, camizinhas e gollas para senhora, tudo da ultima moda e por preço commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

ALPACAS ESCOSSEZAS A 400 RS. O COVADO,

na rua do Queimado n. 40.

Novas alpacas.

Alpacas de quadros de lindos gostos, pelo preço de 360 rs. o covado, na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se o engenho Camarço, sito na freguezia de Maranguape, termo de Olinda, com linda casa de vivenda e de engenho, e mais algumas obras em soffrivel estado, e com terras sufficientes para safrejar-se mais de 1,000 pães annualmente: quem o pretender, dirija-se á cidade de Olinda, sobrado fronteiro á igreja de S. Pedro Apostolo, que achará com quem tratar.

Gomma de mandioca

em saccos de 4 arrobas e tantas libras; vendem-se por muito commodo preço para liquidar: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

BARATISSIMA.

Vende-se a 3$000 a sacca de alqueire de farinha de S. Matheus, dita de Santa Catharina a 4$000, dita muito fina para mesa a 5$000: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Pinto n. 8.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua Imperial, a qual he a terceira passando o sobrado do Sr. major Gusmão: quem a pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7, que se dirá quem a vende.

Chapeos para meninas e meninos.

Ricos chapéos para meninas e meninos, e tambem bonets; na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

—Relogios de ouro, sabonete patente inglez, chegados agora: no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2.

CORTES DE SEDA ESCOSSEZA.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se lindos cortes de seda escosseza, pelo diminuto preço de 22$000 rs.

— Vende-se superior carne do sertão: na taberna da rua da Santa Cruz esquina que volta para a rua da Alegria n. 1.

SEDAS ESCOSSEZAS A 1,400 RS O. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

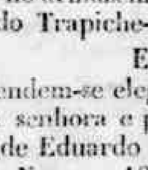
FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos de molhados, caixinhas de massas finas para sopa a 3$900, latas de bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro a 2$600, manteiga ingleza a 320, 600, 800 e 880 a libra, champagne calmante a 2$800 a garrafa, e meias a 1$300, muito superior chá, linguiças, paios, presuntos, e muitos outros generos de superior qualidade, tudo por preço razoavel.

Castorinho inglez.

Vendem-se superiores chapeos de castorinho inglez, chegados recentemente, e de elegantes fórmas, a 8$000: na praça da Independencia n. 24 a 30.

SELLINS INGLEZES.



Vendem-se os melhores sellins para homem, que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios, etc., incluindo alguns para pagens recentemente despachados, tambem chicotes para carro, homem e senhora, com enfeites de gosto moderno: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

ESTOJOS.

Vendem-se elegantes estojos de toilette para senhora e para homem: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

VINHOS.

Vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de Eduardo H. Wyatt:

Cerveja branca em barricas de 4 e 6 duzias, em garrafas e meias garrafas, vinho do Porto e Xerez, tanto em garrafas como em barris de 4 em pipa, fructas em conserva, em caixas de 1 duzia de garrafas.

— Vendem-se os seguintes generos chegados ultimamente de Lisboa na barca *Gratidão*, tudo da melhor qualidade que tem vindo neste mercado, a saber: batatas muito superiores, a 1$600 rs. a arroba; amendoas molar, a 7$000 rs. a arroba; nozes muito superiores, a 3$000 rs. a arroba; chocolate o mais superior que tem vindo tambem neste mercado; latas de 4 ½ libras, a 2$000 rs. cada uma; folha de louro de ½ arroba para cima, a 320 rs. a libra: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vendem-se umas lettras com execução e penhora feita no engenho da Escada Jundiá, pertencente ao Sr. Manoel Antonio Dias, que andarão hoje por 12:000$000 rs. pouco mais ou menos: os pretendentes podem dirigir-se ao Trapiche Novo casa n. 14, que farão qualquer negocio.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica do Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.
Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

—Farello de arroz muito novo e por preço commodo, em saccas e barricas, cujo he saudaveis e de muita nutrição para cavallos, gallinhas e cevados: a tratar na Praia de San Francisco cocheira de João da Cunha Reis.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu da rua da Senzala Velha n. 68, uma preta ja velha, chamada Francisca, falla alguma cousa fanhosa, tem nos pés signaes de ter estado nos ferros; levou vestido roxo: quem a pegar leve-a a dita casa acima, que sera bem recompensado.

— Do engenho Mascatinho, sito na freguezia de Una, fugio em um dos primeiros dias de dezembro, um escravo crioulo, de nome Salvador, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, baixo, cor preta, tem uma cicatriz no rosto proveniente de uma apostema que arrebentou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, o peguem e levem-a ao referido engenho, ou no Recife no pateo do Carmo n. 17, que se recompensara.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO